O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO—J. E. d'Almeida Vilhena, Dr. J. M. Barbosa de Magalhães, Marques Gomes, Francisco de Magalhães e Firmino de Vilhena

ANNO XXXVII | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE ÁS QUARTAS E SABBADOS | SABBADO 19 DE MAIO DE 1888 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 15 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 3:692

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—Factos e apreciações. — Consequencias.— Acontecimento.—Victor victis.—Ministro das obras publicas.—Telegrammas.—Commissão districtal.—Agradecimento. — Noticiario. — Inauguração. — Transcripção. — Folhetim, Curso de piscicultura pratica, *por Fernando de Vilhena.*—Sessões parlamentares.—Secção litteraria, Mimi, *por Margarida de Sequeira*; Influencia da mulher.—Parte official.—Correio de Lisboa.

AVEIRO

FACTOS E APRECIAÇÕES

Os tumultos da camara electiva, sendo obra da premeditação, exauctoraram a opposição regeneradora e contristam os homens sinceramente affeiçoados ás instituições representativas. Que os protestos saiam clamorosos quando haja offensa de direitos, ou preterição de formulas substanciaes, está isso na indole dos oprimidos, e é como que a desaffronta á illegalidade triumphante. Mas que se transplantem para o parlamento as arruaças da praça publica, que homens bem educados se transformem em espadachins da Ribeira Nova, que para fazerem vingar os seus facciosos planos despedacem as carteiras, e insultem a presidencia da primeira assembleia politica do paiz, factos são estes por tal modo attentatorios e reprehensiveis, que não podemos deixar de stigmatisar com toda a energia das nossas convicções.

Presidia á camara... sabem quem? O sr. Francisco de Barros Coelho de Campos, um dos mais honrados, dos mais intelligentes e dos mais liberaes caracteres d'este paiz. Conhecemos ha muitos annos este conspicuo cidadão, que é um espirito culto, de uma tolerancia proverbial, e de dedicação pouco vulgar. O seu partidarismo não o obseca, antes melhor correriam as cousas, se tudo se abitolasse pelo seu criterio. Mas o sr. Francisco de Barros tem um grande defeito. Possue a comprehensão dos seus deveres constitucionaes, respeita as instituições, e é um perfeito homem de bem.

Com taes predicados a sua eleição para a presidencia da camara expressava o reconhecimento das suas altas qualidades moraes e intellectuaes. A assembleia consagrou pois com os seus votos o nome do abalisado e circumspecto cidadão, que sabe impor-se pela gravidade do porte, e pelo seu raro desprendimento partidario.

E por que a garrulice, irada e não facunda, quizesse fazer obstrucionismo, e como não deram resultado as arruaças ao ar livre, a opposição, ou uma parte d'ella para melhor nos exprimirmos, entendeu que devia profanar mais uma vez o sanctuario das leis, despedaçando as carteiras e as bancadas, apostrofando doidamente a presidencia e a maioria, não querendo ouvir a vóz da razão, que a aconselhava a portar-se cordatamente, para que podesse fazer valer perante o paiz quaesquer agravos que por ventura uma e outra houvessem feito aos seus direitos politicos. Cobrindo-se, voltando as costas para o estrado presidencial, e berrando—fóra! fóra!—a opposição declarou-se incompativel com a dignidade da representação nacional, rasgando o proprio mandato.

O protesto lavrado com a serenidade de animo exprime a força da razão, e é uma manifestação de consciencia inquebrantavel, que honra a liberdade. Mas o que está abaixo das mais baixas considerações, é o tumulto, a arruaça de um punhado de homens, que tinham obrigação de dar exemplo de cordura, e que foram de uma incorrecção, que em nenhuma epoca se poderia justificar. Porque nas scenas parlamentares a que nos estamos referindo, quem desceu até á vaza foi a opposição, que devia ser séria, que devia honrar a sua missão constitucional, e que com semelhantes aberrações provou a sua absoluta incapacidade.

Para que serve ella agora, que ultrajou consciente e premeditadamente a magestade dos principios? A presidencia era facciosa? A maioria abusava da sua força? Que optimo ensejo lhe tinham proporcionado, a ella, a desherdada, para fazer prevalecer os seus direitos. Apresentando-se cordata, morigerada na linguagem e no gesto, deixaria aos adversarios o odioso de haverem sacrificado á intemperança partidaria as manifestações legitimas de um dever indeclinavel. A opposição sahiria maior da refrega, e o paiz principiaria a fictal-a attento, vendo n'ella o sustentaculo da ordem, o mantenedor austero da liberdade.

Mas a arruaça, o esconjuro faccioso, o destempero foi de tal casta, que até os indifferentes censuram o leviano procedimento que tudo sacrifica á estolida ambição que tanto compromette os homens como os partidos. A febre da soffreguidão chegou ao periodo algido, e os que deviam atrahir as simpathias publicas, lograram só tornar mais profundos os agravos que existiam entre elles e o paiz que pensa e trabalha, e por tanto que não aplaude a incontinencia dos que se persuadem que o mundo se ha de governar conforme a inspiração das suas coleras insensatas.

Desde este momento a opposição abdicou, resignando os seus direitos. Quem não sabe refrear paixões, não póde ter a veleidade de querer dirigir os destinos publicos. Desgraçado o povo que se confiasse a taes mentores. Seriam no governo o que teem sido fóra d'elle. Nem sciencia para administrar, nem tino para se sustentarem dentro da cidadella do poder. Vê-se infelizmente que tudo aquillo é uma agremiação de homens esfomeados pelas pastas, sem que possa vir a ser um partido organisado em condições de seriedade, que dê garantias á administração, e aos administrados.

E temos pena que taes imperfeições transpareçam na nossa engrenagem politica. A rotação dos partidos é uma das condições do systhema representativo, e com as scenas d'esta semana, a que nem sequer poude obstar a presença de um monarcha esclarecido que era nosso hospede, a opposição desprestigiou-se por tal modo, que difficilmente logrará rehabilitar-se. Estes são os commentarios que na provincia fazem geralmente gregos e troianos. A todos punge o desgosto pela irreverencia commettida, que foi uma affronta ás instituições, e que exige correctivo, que fique como licção, para que mais não se repitam tão grandes vergonhas.

Escrevemos a dezenas de kilometros do theatro em que se representou aquella ruim farçada, que podia degenerar em tragedia. Não nos impressionam por tanto as considerações apaixonadas de ministeriaes e opposicionistas. Estamos a sangue frio. Mas por isso mesmo não podemos desconhecer a gravidade do caso, confessando que é indispensavel dar um exemplo, que fique memoravel na chronica parlamentar do nosso paiz.

As cousas como estão não pódem continuar. O parlamento inquinado por uma minoria irrequieta e facciosa, desce no conceito publico, e fica sem força moral para fazer leis. A restauração, em França, suspendeu dos seus direitos politicos o deputado Manuel e expulsou-o do parlamento. Não queremos taes rigores em Portugal, mas seria conveniente fazer saber aos deputados, que nas funcções legislativas não cabe a faculdade de violar as leis do paiz, e que destoam dos deveres dos chamados fiscaes da corôa as arruaças parlamentares, ou quaesquer outras, não podendo ficar impunes attentados, que são verdadeiras infracções do Cod. Penal.

Finalmente: é preciso corrigir similhantes abusos, afim de lhes pôr cobro. O deputado é irresponsavel pelo que diz em plena sessão, mas não o é pelo que faz. E Deus nos defenda de inventar para elle privilegios, que a constituição só reconhece na auctoridade real.

A maioria reuniu na quinta-feira, e o executivo sabe o que lhe cumpre fazer na presente conjunctura. Não seremos nós quem o incite a proceder com energia, nem tambem quem o aconselhe a haver-se com branduras, que pódem ser tomadas por fraqueza. Aconselhal-o-hemos porém a que seja digno pela correcção dos seus actos, tendo em vista que o paiz não póde estar á mercê dos discolos que affrontam a liberdade legal, sem terem auctoridade que lhes releve a impudencia dos feitos, que a opinião justa e sensata condemna abertamente.

CONSEQUENCIAS

Os successos parlamentares de terça e quarta-feira, deram em resultado nova scisão no partido regenerador. Como o grupo a que preside o sr. A. de Serpa não concordasse com a resolução impensada da parte irrequieta da mesma falange, que se constituiu em guarda avançada, embora a responsabilidade dos seus actos recaisse sobre todo o partido, o sr. Arroyo separou-se, e consta que com elle mais alguns deputados seguiram o mesmo caminho. Temos pois mais uma patrulha. Dentro da agrupação, que Fontes outr'ora dirigia com o prestigio da sua auctoridade inquestionavel, formam agora tres brigadas. A ultima sahiu das arruaças parlamentares.

Triste, profundamente triste a obsecação d'estes patriotas, que obedecem só ao prurido das ambições descaroaveis!

O que se vê é que o paiz é estranho a todas as cabalas dos corrilhos, e que tambem elles o tratam com a maxima desconsideração.

ACONTECIMENTO

Sob o titulo—Resolução politica, publica o *Jornal da Noite* que acabamos de receber, o seguinte:

«Com profundissimo desgosto publicamos as seguintes cartas:

Sr. redactor.—Rogo a V. a inserção no seu acreditado jornal da carta inclusa que acabo de remetter ao ex.mo sr. conselheiro Antonio de Serpa Pimentel.

De V. etc.

18 de maio de 1888.

João Marcellino Arroyo.

—

Ill.mo e Ex.mo Sr. e meu respeitavel amigo.—Em virtude de acontecimentos puramente politicos, não posso continuar a militar nas fileiras do partido regenerador, do qual V. Exc.a é chefe dignissimo.

Ao communicar a V. Exc.a esta minha resolução, que é irrevogavel, permitta-me que á pessoa de V. Exc.a aperte saudosamente a mão e a de todos os nossos companheiros de trabalho.

Termino esta carta, da qual aviso a V. Ex.a que vou mandar copia aos orgãos da imprensa regeneradora na capital, subscrevendo-me de V. Ex.a criado respeitador e amigo devotadissimo.

Lisboa, casa de V. Ex.a, 18 de maio de 1888.

João Marcellino Arroyo».

Era esta fatalmente a consequencia unica do mau caminho que se tem seguido. Aquillo que se chamou partido regenerador desfaz-se aos bocados—esfrangalha-se completamente.

Que a terra lhe seja leve.

VICTOR VICTIS

Um victor qualquer que rabuja no parlamento o que antes d'isso havia sabujado no *Correio*, da Calçada, serviu-se hontem da arma de Santo Estêvão, com quem teve relações em pequeno, para nos jogar uma das suas grosserias do estylo, que estão mesmo a matar n'aquelle victor *victis*.

Nós escrevemos uma asneira ao interpretar a opinião publica, relativamente á questão do porto de Lisboa. Mas victor escreve uma infamia e uma calumnia, reeditando as calumnias com que enxovalhou um ministro honrado, e as infamias que cuspiu no parlamento sobre a parte mais distincta da engenharia portugueza.

Entre a asneira e a infamia ha apenas a distancia que separa o menos sabio, do difamador. Optamos pelo primeiro, e enviamas ao sabio o segundo.

E então não queria este victor ser considerado como opinião publica? Ora já é ser victor! Segundo elle, o sabio, o ministro das obras publicas foi accusado. Por quem? Pelo *Correio da Manhã* e por outros catões d'egual jaez.

Ora essa accusação é exactamente o alvará de folha corrida do sr. Emygdio Navarro. Sem ella poderia algum espirito meticuloso admittir o que é vulgar admittir-se de todos os ministros que estão alguns mezes na gerencia das pastas por onde se escoam os alagados do Algarve. Mas desde que os victores formularam a accusação, a suspeita desapparece logo, e passa a considerar-se o accusado como um homem honesto, que a vibora da calumnia dos victores não consegue polluir nem macular.

Ou se é victor, ou se não é.

Se os não houvesse era preciso invental-os, para se poder aferir da probidade dos outros pelo juizo d'estes censores. Quando insultam, elevam. Quando elevam, deprimem. O seu insulto é, portanto, a certidão de comportamento exemplar.

E se alguem insultou o sr. ministro das obras publicas foi decerto este victor cecilio da conceição fernandes.

O MINISTRO DAS OBRAS PUBLICAS

Da magnifica revista humoristica *Pontos nos ii* transcrevemos o seguinte:

O CHALET DE LUSO

Explicação:

Em fins de agosto de 1886, o ministro das obras publicas reuniu em Luso um grupo de engenheiros, a quem tinha de dar instrucções para estudos de caminhos de ferro, e alguns amigos particulares. Eramos do numero d'esses amigos; e a todos offereceu Emygdio Navarro o acolhimento hospitaleiro da sua casa de campo.

O desenho que hoje publicamos, é a reproducção fiel do desenho publicado na 1.a pagina do nosso numero de 23 de setembro d'aquelle anno. Representa o chalet de Luso, já então construido, do que ninguem até ahi murmurára, e que anno e meio mais tarde *veio a tornar-se famoso nas questões Hersent*, por uma singular deducção de apreciações, e uma estravagante inversão de datas que só as paixões politicas pódem engendrar.

Era de 23 de setembro de 1886 o nosso desenho, documento publico. O concurso para as obras do Porto de Lisboa abriu-se em fins de dezembro d'esse anno, a adjudicação fez-se em abril de 1887, e a portaria dos lucros fabulosos do empreiteiro, é de agosto do mesmo anno! Não é uma bella e honrada coisa a politica partidaria?!

Quizemos protestar logo e trazer o nosso testemunho, quando vimos por tal motivo levantada uma guerra feroz, contra um homem que honradamente tem posto a sua incontestavel energia e valiosissimos merecimentos ao serviço do desenvolvimento de algumas das forças mais vitaes do paiz.

A critica perderá os seus direitos de critica se não fôr egualmente justa para castigar os vicios e para corrigir as iniquidades manifestas. Mas Emygdio Navarro, invocando tudo quanto da sua amizade podia ser argumento para nós, prohibiu-nos que o fizessemos para que ninguem podesse attribuir a motivos interesseiros, o que era um desaggravo, solicitado só pela nossa consciencia.

Hoje, porém, que a questão foi julgada no parlamento e como um triumpho para o ministro tão injustamente aggredido, cessaram essas nobilissimas razões de melindre.

Pomos em frente do nosso desenho de setembro de 1886 o nosso desenho de maio de 1888. De permeio, ponha a opinião publica os artigos da imprensa do fim do anno passado e principios d'este anno, e que tire a moralidade do caso. Não é Emygdio Navarro que terá a soffrer com esse julgamanto.

Do considerado jornal allemão, que se publica em Sttutgart, *Wurttembergilche Landes-Zeitung*, transcrevemos parte do notavel artigo publicado em o n.° de 8 do corrente sob a epigraphe: *Wurttemberg und Portugal:*

«O actual ministro das obras publicas, o sr. Emygdio Navarro, que é incontestavelmente, pela sua intelligencia, a sua fertilissima iniciativa, a sua energia e boa vontade uma das personalidades portuguezas mais accentuadamente eminentes, consagra-se com um zelo muito patriotico ás obras publicas. E basta-nos para o comprovar, apontar, entre outras, as construcções dos portos de Lisboa, Porto e Açores—e ainda as estradas e vias ferreas, que, graças á sua poderosa acção, estão tomando um consideravel desenvolvimento. Por outro lado a creação das novas escolas agricolas e industriaes, theoricas e praticas, provam todo o interesse que a instrucção lhe tem merecido.

Havemos de dar successivas noticias sobre o desenvolvimento d'esse paiz, que merece todas as nossas sympathias.»

O primeiro é insuspeito. Ninguem dirá que Bordallo Pinheiro se haja filiado no partido progressista, e que aquella espontanea homenagem de um caracter nobre á justiça e á verdade seja um producto da adulação interesseira que tão desenfreada campeia pelo paiz.

O segundo é insuspeitissimo. Provém de um jornal estrangeiro, dos que maior influencia exercem no mundo do jornalismo, e dos que sabem que o primeiro dever do jornalista é saber envergar com dignidade a toga de juiz incorruptivel. Não vem, pois, fóra de proposito dar publicidade a estes preciosos documentos, agora que uns jornaleiros officiosos pretendem resuscitar a difamação que os cobriu de lama e de vergonha. E se é certo que Deus dementa primeiro os que quer perder, bem castigados estão os perdidos da honra, que depois de chafurdados nos lodos do Tejo, tentam ainda levantar a face enlameada para vomitarem sobre os homens de bem a ultima ancia da calumnia.

Torpes e máus, estes precitos da probidade!

TELEGRAMMAS

Ao «Campeão das Provincias»

18, 2 e 45 da tarde

A reunião da maioria foi imponente e enthusiastica. Preside hoje o sr. Rodrigues de Carvalho. Espera-se socego.

—

18, 4 e 20 da tarde

Sessão serena. Sr. Lopo Vaz aceitou a proposta do sr. Beirão. Regeneradores e Esquerda Dinastica dividem-se. Sr. Arroyo não compareceu.

—

18, 6 e 7 da tarde

Completa paz.

Foi apresentado o parecer sobre a proposta que fixa a taxa de 50$000 reis para a remissão dos mancebos recrutados em 1887. O parecer é favoravel ao projecto do sr. Barbosa de Magalhaes, seu auctor.

COMMISSÃO DISTRICTAL

Sessão de 12 de maio de 1888

Presidencia do ex.mo sr. Visconde de Valdemouro.

Presentes, o vogal substituto o sr. José Pereira Junior e o secretario sr. Manuel Pereira da Cruz.

Aberta a sessão pelas 10 horas da manhã do dito dia, a Commissão Districtal Executiva da Junta Geral tomou conhecimento dos seguintes negocios:

Foi presente o balanço do movimento do cofre da Junta Geral durante a semana finda em 6 do corrente, sendo a receita, incluindo o saldo que passou da semana antecedente, da quantia de 11:665$454 reis, e a despeza de 81:666 reis, passando para a semana seguinte um saldo da quantia de reis 11:583$788, sendo 649:950 reis representados por papeis de credito e o resto em metal; existindo mais em cofre 282 obrigações de 90:000 reis nominaes cada uma.

Foram igualmente presentes as contas e respectivos documentos relativos ao mez de abril ultimo, da Commissão Administrativa do Corpo de Policia Civil d'este districto, passando-se recibo no respectivo resumo para os fins convenientes.

Foram tambem presentes os resumos das deliberações das seguintes camaras municipaes d'este districto:

Agueda, de 11 d'abril;

Albergaria, de 17 de abril;

Vagos, de 21 idem;

Anadia, de 7 e 14 idem;

Cambra, de 21 idem;

Sever, de 14 de março, 4 e 11 de abril;

Feira, da semana finda em 21 de abril;

Oliveira d'Azemeis, de 18 de abril, tudo do corrente anno.

Deliberou responder ao officio n.° 479 de 2 do corrente, da camara municipal de Paiva, que tendo passado o praso legal sem que esta Commissão usasse do direito de suspensão com respeito á deliberação da mesma camara de 28 de fevereiro ultimo, sobre a aposentação do seu secretario Antonio de Carvalho, se devia considerar a referida deliberação como definitiva.

Deliberou executar a resolução da Junta Geral d'este districto de 8 de abril ultimo, solicitando de S. M. que do plano geral das estradas seja eliminada a estrada districtal de Angeja a Frossos, Fial e Avenida da ponte do Vouga, por inutil, e que no mesmo plano se inclua como estrada districtal a municipal d'Angeja a Alquerubim, prolongada até á ponte do Vouga.

AGRADECIMENTO

Eu, abaixo assignado, venho protestar, por este meio, os meus sinceros agradecimentos ao sr. José Maria da Rocha e em especial ao sr. José da Ascensão Mendes, pelo rasgo de coragem que praticaram em a noite em que o meu carro se voltou, salvando d'um perigo eminente e com risco da propria vida, a vida do meu criado.

Outrosim agradeço attenciosamente a todas as pessoas que na noite do desastre me auxiliaram com os seus valiosos serviços.

Aveiro 17 de maio de 1888.

Manuel Pereira da Cruz.

NOTICIARIO

Notas da carteira.—Regressou a esta cidade, com sua ex.ma familia, o sr. Eça Leal, illustrado e zeloso inspector da fazenda publica n'este districto.

— Tem andado em serviço d'inspecção ás escholas primarias o digno sub-inspector, o nosso estimavel amigo, o sr. Antonio Joaquim Vidal.

— Já se acha fazendo serviço na repartição de fazenda districtal o nosso amigo, o sr. Manuel Baptista Leitão.

— Partio ante-hontem á noite para Lisboa o sr. alferes Falcão, que ha mezes se achave fazendo serviço em cavallaria 10, e que passou ultimamente para a guarda municipal d'aquella cidade.

O sr. Falcão deixa amigos em Aveiro pois era aqui muito conhecido e estimado.

— Com a morte inesperada do sr. conde da Fonte Nova, general e par do reino, ficaram de lucto muitas familias distinctas do nosso paiz. A seu sobrinho, e digno tenente de cavallaria 10 actualmente em Aveiro, o sr. Bento d'Oliveira Pinto da França, os nossos pezames.

Regresso.—Regressou de Roma a Lamego o sr. arcebispo de Larissa, com alguns clerigos que o acompanharam ao estrangeiro. Dizem d'alli que pela antecipação da chegada não poude haver os festejos que se lhe haviam preparado.

Estimamos.—Acha-se completamente restabelecido o sr. conego Manuel Homem de Macedo da Camara e Motta, da casa do Rodolho, Agueda. Refere a *Soberania do Povo* que s. ex.a já andara vendo as magnificas construcções que mandou fazer n'aquella villa, e que a sua presença e viveza de espirito muito agradou aos seus amigos.

Os nossos parabens áquelle estimavel cavalheiro.

Mudança de domicilio.—Partio já com sua estimavel familia para Albergaria Velha o sr. dr. Ruy Couceiro da Costa, novo juiz d'aquelle julgado municipal. S. ex.a deixa em Aveiro innumeras saudades, não só a seus paes e irmãos, mas tambem aos amigos que conta n'esta terra, onde gosa a geral estima.

E' o sr. dr. Ruy Couceiro um cavalheiro de provada lealdade, e de apreciaveis qualidades. Como magistrado ha de desempenhar-se condignamente, porque é intelligente e tem sobre tudo independencia de caracter, o que é segura garantia de que ha de administrar justiça direita.

A imprensa de luto.—Uma das mais brilhantes personalidades, um dos mais distinctos vultos da imprensa brazileira, o sr. dr. Luiz de Castro, acaba de desapparecer para sempre, sumindo-se na desoladora sombra dos cyprestes. Formado na Universidade de Coimbra, era agora o redactor em chefe do *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro. Era o mais vernaculo dos jornalistas brazileiros, o mais temido, o mais respeitado. Fallava diversas linguas, viajára muitissimo, e adquirira uma robusta instrucção n'uma universidade allemã. Contava agora 60 annos.

Sentindo profundamente o facto, damos os mais sentidos pezames aos nossos collegas do Brazil.

Melhoramentos locaes.—Veio ordem do Ministerio das Obras Publicas para se proceder immediatamente ao projecto e orçamento da reconstrucção e alargamento da ponte da Cambeia, e respectivas avenidas. Foi authorisada a direcção das obras hydraulicas a começar já n'este mez as obras de construcção do Caes da Ponte do Rocio á Praça do Peixe, pelas sobras da verba authorisada para o canal do Espinheiro. Foi deferida a representação da Junta Geral pedindo para o governo mandar pagar, por conta dos subsidios em divida, a construcção do lanço da estrada districtal n.° 27 comprehendido entre Morteiró e Carvoeiro, o que importa uma economia de 7:000$000 réis para o cofre districtal. Foi ordenado o estudo immediato do ante-projecto d'uma ponte sobre o Vouga entre S. João de Loure e Eirol, para se pôr logo em arrematação a construcção da mesma ponte, devendo o empreiteiro apresentar o projecto definitivo, como foi sollicitado pela Commissão Executiva da Junta Geral do Districto.

Basta a enunciação d'estes importantissimos melhoramentos para se vêr a patriotica e prompta decisão com que o nobre ministro das obras publicas annue aos pedidos dos illustres representantes da politica districtal.

Reparo injustificado.—Quando um dos atropelados da noite de 10 do corrente foi conduzido ao hospital da Misericordia, os que o acompanharam notaram que ás 10 horas estivessem fechadas as portas do edificio, e que levassem tempo a abril-as; e mais notaram, que os empregados da casa não se prestassem a receber o doente sem previa auctorisação de quem ali governa.

E assim é. Sem ordem da meza ninguem póde ser admittido no hospital, e o atropelado deu entrada no hospital apenas um dos mezarios se apresentou para a auctorisar.

Quando ha dois mezes um homem de Cacia cahiu varado por uma bala, e por ordem do sr. juiz de direito da comarca foi para ali transportado, fez s. ex.a pelo seu proprio punho o requerimento, e só depois é que o ferido deu entrada n'aquella casa. O sr. commissario de policia quando delibera fazer recolher alguem ao hospital afim de entrar em tratamento, officia primeiro á meza, e sem esta auctorisar a admissão, não torna effectiva a sua resolução.

Esta é a praxe, e se alguem clamou contra os empregados do hospital, procedeu incorrectamente, sem duvida por ignorancia completa dos factos.

Festa de Santa Joanna.—Foi como sempre brilhantissima a festa da Santa Padroeira de Aveiro. O templo de Jesus, essa preciosidade artistica que naturaes e estranhos nunca cessam de admirar, estava deslumbrante. O altar da Santa Princeza completamente forrado de preciosas colgaduras de seda e ouro ostentava uma collecção riquissima de flores artificiaes, a quem decerto os primeiros floristas francezes não negariam a paternidade, todas executadas pelas virtuosas recolhidas do convento, cujas tradicções religiosas e artisticas tem sabido manter melhor do que ninguem. O throno, demais altares e todo o templo emfim era um vasto oceano de flôres.

A concorrencia dos ficis, essa foi enorme, vendo-se ali as primeiras damas da nossa sociedade e o que Aveiro tem mais distincto. Eram pouco mais de 11 horas quando chegou o ex.mo e revd.mo sr. Bispo Conde, sendo esperado no atrio por todo o clero e Mesa da Real Irmandade de Santa Joanna. Logo em seguida começou a missa em que foi officiante o dignissimo conego arcypreste sr. José Candido Gomes de Oliveira Vidal, uma das illustrações do clero do bispado. Cantaram as religiosas e professoras do Collegio de Santa Joanna, e fizeram-no com o mimo e correcção costumada. Por duvida haverá hoje em Portugal outra casa religiosa onde se conservem como aqui as tradicções da musica sacra em toda a sua unção e mystico arrebatamento. A's ex.mas sr.as D. Carolina Soares, D. Elisa Lemos e D. Virginia Pereira, aquellas como cantoras e esta como organista, foram até onde é possivel ir, cantaram e tocaram admiravelmente.

Ao Evangelho subiu ao pulpito o distinctissimo orador, e incontestavelmente hoje o primeiro de Portugal o sr. conego Alves Mendes. A oratoria sagrada nunca subiu tão alto entre nós e cremos mesmo que não é possivel subir mais. Durante mais d'uma hora aquella escolhida assembleia esteve como suspensa da palavra do orador, e as torrentes de eloquencia e as imagens [illegible] felicissimas que em catadupas lhe acudiam em tropel aos labios, arrebatavam todos os espiritos, inflavam todos os corações. Foi um discurso todo enaltecido de primores de portuguezissima linguagem, um cofre florentino recheado das joias mais raras e artisticas, foi um discurso sem par, unico.

Se o exordio foi uma belleza sem igual, o discurso propriamente dito foi um primor entre primores. Aquelle foi um fresco soberbo, de Raphael, este um baixo relevo divino, de Miguel Angelo. Panegirico mais admiravel, mais primorosamente cinzelado nunca o teve a excelsa e santa filha de D. Affonso V. Enalteceu-lhe as virtudes e tracejou com mão de mestre os principaes actos da sua vida, toda amor e caridade pelo proximo, e descreveu-a como uma santa que foi, sem recorrer ás lendas que os escriptores monasticos amontaram em torno do pedestal de sua imagem, mas que o mais leve sopro de critica derruba. Referindo-se ao Collegio que hoje se abriga sob as mesmas abobadas que ella santificou, fez-lhe uma calorosa saudação. As recordações d'este sermão não se perderão jámais, cremol-o.

De tarde saiu a procissão em iam os ricos andores de Santa Joanna e S. Domingos. Formada por um numerosissimo cortejo de irmãos de differentes irmandades percorreu as principaes ruas da cidade, sempre na melhor ordem e no meio do maior respeito do muito povo que se aglomerava por toda a parte.

Pomposa festividade.—Conforme prenoticiámos, ámanhã celebra-se no templo da Gloria a festividade em honra do Senhor Jesus, com missa solemne, acompanhada a grande orchestra pela phylarmonica *Amizade*, e sermão, tanto de manhã como de tarde, pelo reputado orador sagrado, o rev. sr. Francisco José Patricio. Pelas 5 horas da tarde sahirá a respectiva procissão, que percorrerá as principaes ruas da freguezia. Os actuaes mordomos não poupam esforços para que a sua festividade esteja á altura do culto e bem hajam por isso.

Festas em Vagos.—A'manhã festeja-se pomposamente em Vagos o Divino Espirito Santo, com a costumada solemnidade na egreja matriz, que veste as suas galas mais ricas e vistosas.

Na segunda-feira realisa-se tambem alli a notavel e concorrida romaria da Senhora de Vagos, que se venera na capella da mesma invocação, com grande concorrencia dos povos do concelho de Cantanhede, que veem, em cumprimento d'um voto antiquissimo, distribuir ali abundantes *bôdos*.

Grande romaria.—Tem ámanhã logar a popular e concorrida romaria do Senhor de Mathosinhos, perto do Porto, á qual concorre muita gente d'estes sitios.

E' raro.—O nosso muito presado amigo o sr. commendador Manuel Pinto d'Almeida, de Passos de Brandão, encontrou ha dias n'um monte seu uma pequenina lebre, que não teria mais de tres dias. Levou-a para casa e pol-a á amamentação d'uma gata que tinha com filhos aproximadamente da mesma edade. E' para notar que a gata não estranhou a lebrezinha, que alimenta como aos filhos com o mesmo carinho e cuidado.

Não sabemos se já houve caso identico: se o houve deve ser raro.

A estação.—Vão progredindo os importantes reparos feitos na estação do caminho de ferro d'esta cidade, que fica completamente transformada e com melhor aspecto, ficando por fóra guarnecida a *crépi* amarello, com rendilhados e outros adornos, e por dentro tambem muito melhorada, ficando assim plenamente satisfeitos os nossos desejos.

Hotel de Luzo.—O hotel Serra, de Luzo, está muito melhorado. O que foi sempre o primeiro entre todos, está hoje muito melhor do que foi tanto em aceio como em serviço. Tem magnificos quartos, excellentes sallas, vistas surprehendentes, jardim e cascata na frente da baranda. O serviço é regular e abundantissimo; e os hospedes que alli se acoitam teem, além de um tratamento delicadamente primoroso, a mais plena garantia d'ordem e de segurança, porque os criados são todos escrupulosamente escolhidos, affiançados e garantidos.

Os preços da casa são relativamente commodos. Recommendamol-o.

Inspecção de mancebos.—A inspecção mensal de mancebos do districto, teve aqui logar nos dias 15 e 16 do corrente, sendo apurados alguns e isemptos outros. As inspecções não teem sido concorridas porque muitos mancebos esperam que passe o projecto que se acha affecto á approvação do parlamento, que permitte e com muita justiça a remissão por 50$000 réis. Como a nova lei do recrutamento só começa a vigorar este anno justo é que os do anno de 1887 gozem a faculdade concedida aos dos annos anteriores.

Mercado de pesca.—Continua a chegar pesca de Cezimbra tanto por mar como por terra. A' prancha estão tres cahiques com chicharro e sardinha e nos armazães ha a que vem chegando pelo caminho de ferro. [illegible]

Como os trabalhos agricolas occupam actualmente muitos braços, e como o mar não tem produzido n'estes ultimos dias pesca fresca, a que ha salgada consome-se facilmeate e pelos seguintes preços:—chicharro de 1.a qualidade, a 2$400; de 2.a, 2$000; de 3.a; 1$400; e sardinha a 600 reis o milheiro.

Atrazo de serviço.—A chuva de hontem tornou a atrazar o serviço das marinhas—atrazou mas não tolheu o que estava feito, porque não foi chuva de pezo.

Mercado de sal.—E' actualmente de 22$500 e 23$000 reis o preço dos 15:000 litros de sal, que é cada vez menos nos depositos e na ria. Se o tempo continuar humido, subirá de valor dentro de poucos dias.

Exportação de vinho—Eleva-se ao crescido numero de 3:773 a quantidade de pipas de vinho que se tem despachado na estação do caminho de ferro de Brag[illegible], com destino ao estrangeiro, desde o 1.° de janeiro até 31 de março. E nos mezes d'abril e maio tem sido relativamente egual a saída. Succede isto com os vinhos do Minho. Note-se que esta quantidade é só a que veio áquella estação; por outras vias tem saído tambem enormes porsões.

Carestia.—Dizem do Porto que teem alli encarecido prodigiosamente os generos alimenticios, estando, na frase vulgar, pela hora da morte, os ovos, os frangos e as gallinhas.

As regateiras d'alli dizem que isto se deve muito principalmente a uns certos agentes hespanhoes, que tudo arrebanham para enviarem para Barcelona, onde a proxima exposição leva muita gente.

Julgamento de um assassino.—E' do nosso collega *Conimbricense* a seguinte noticia:

«Ainda voltam á scena os sicarios do famoso assassino João Brandão. No dia 22 do corrente vae ser julgado na comarca de Taboa o famigerado José de Mattos, conhecido por—*Faca de matto de João Brandão*—em razão de ser um cego instrumento do chefe dos assassinos da Beira. E' accusado como um dos assassinos do infeliz padre Portugal, da cidade de Aveiro, procurador do visconde de Almeidinha, crime praticado em a noute de 30 para 31 de março de 1866 em Candosa. Temos, portanto, entregue ao julgamento dos tribunaes, um dos muitos scelerados, contra quem sustentámos no *Conimbricense*, por muitos annos, a lucta mais persistente e audaciosa.

Já depois de estar escripta e composta a noticia antecedente fomos avisados de que se trabalha activamente na comarca de Taboa, para se conseguir a absolvição do assassino José de Mattos, de Villa Chã; interessando-se até n'isso influentes de Lisboa. Em tempo o jury de Arganil teve o inaudito descaramento de absolver o famoso sicario João Brandão, apezar das mais claras e evidentes provas da sua criminalidade no horroroso assassinato de João Nunes, o *Ferreiro de Varzea*. D'ahi resultou o continuar o sicario na senda dos seus crimes, tornando-se necessario que o jury, em que elle foi julgado pela morte do padre Portugal, no mez de julho de 1869, fosse mixto. Não seria conveniente proceder agora da mesma maneira com respeito ao assassino José de Mattos, evitando-se assim um escandalo egual ao de Arganil?

Vinhas e vinhos.—São do ultimo numero da excellente revista *Vinha portugueza*, as seguintes curiosas informações:

«Vai muito atrasada a vegetação da vinha, porque a temperatura tem continuado inconstante e pouco favoravel ao desenvolvimento dos novos pampanos. As vinhas sadias, não invadidas pela phyloxera, exhibem notavel vigor e promettem um anno prospero; mas as que se acham contaminadas pelo aphidio mostram-se fracas, e muitas deixaram de rebentar.

E' geral a triste impressão pelos progressos, que este mal vae fazendo em todas as regiões invadidas: isto, porém, não obsta a que muitos proprietarios continuem animados na lucta pelos insecticidas, e outros cuidem de se prevenir com cêpas americanas para reconstituir os terrenos devastados.

As applicações do sulphureto de carbone serão, este anno, mais numerosos durante o verão, porque os terrenos, no decurso de inverno e no principio da primavera, não se apresentaram aptos para os tratamentos d'esta epocha. Parece-nos, porém, que d'este facto resultará um bem, pois estamos convencidos de que os tratamentos de verão são preferiveis aos de inverno e de principio da primavera, na maior parte dos terrenos da Extremadura, mórmente nas baixas e nos sólos mais ou menos argilosos.

Pelo que respeita a commercio de vinhos reina a mesma apathia nas transacções para o estrangeiro. Grande numero de adegas continuam sem venda, o que causa incalculavel prejuizo aos seus proprietarios.

Nos mercados de França não se tem notado movimento sensivel, a não ser nos vinhos verdes, que continuam em voga. Realisam-se algumas compras de vinhos communs, mas pequenas e á custa dos vinhos em stock nos differentes mercados, que se julgam sufficientemente aprovisionados. A situação dos proprietarios francezes parece ter melhorado bastante n'estes ultimos dias, com as importantes vendas que se teem effectuado nas regiões do meio-dia. Em compensação, os mercados de vinhos italianos estão completamente mortos».

Despachos de justiça.—Verificaram-se os seguintes:

Francisco Augusto da Serra e Moura, escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Leiria, no impedimento de José Rodrigues de Macedo, nomeado escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca da Fronteira.

Caetano da Silva Saque, nomeado escrivão e tabellião do juizo de direito da comarca de Leiria, no impedimento de José Rodrigues de Macedo.

Joaquim Augusto dos Santos, exonerado, como requereu, do officio de escrivão do juizo ordinario do julgado de Villa Nova de Famalicão.

Bacharel José Maria de Lemos Almeida Valente, juiz de direito da comarca de Oliveira de Azemeis, auctorisação para gosar sessenta dias de licença anterior.

Joaquim Marques Ferreira, contador e distribuidor do juizo de direito da comarca de Villa Nova de Ourem, licença por sessenta dias.

Francisco Antonio de Moura Soeiro, confirmada a sua nomeação para sollicitador na comarca do Porto.

Ordem do exercito.—Publica as seguintes promoções:

Estado maior de engenheria.—Tenente coronel, o major do regimento de engenheria, Augusto Cesar Supico.

Regimento de cavallaria 7.—Coronel, o tenente coronel do regimento de cavallaria n.º 1, lanceiros de Victor Manuel, D. Jorge Augusto de Mello.

Regimento de caçadores 1.—Tenente-ajudante, o alferes ajudante, João Vieira Tavares.

Regimento de caçadores 6.—Alferes, o primeiro sargento graduado aspirante a official do regimento de infanteria n.º 22, Francisco de Paula da Silva Villar.

Regimento de infanteria 19.—Major, o capitão de estado maior de infanteria, Manuel José Ribeiro de Faria.

Regimento de infanteria 22.—Alferes, o primeiro sargento do regimento de caçadores n.º 6, Antonio Joaquim de Freitas e Silva.

Regimento de infanteria 23.—Tenente, o alferes do regimento de infanteria n.º 5, José Antonio Gomes Ribeiro.

Regimento de infanteria 24.—Capitão da 2.ª companhia do 2.º batalhão, o tenente do regimento de caçadores n.º 4, Antonio Fernando do Rego Chagas.

Regimento de infanteria 6.—Alferes o primeiro sargento graduado a official do regimento de infanteria n.º 9, João Rodrigues Ramos Junior.

Regimento de infanteria 11.—Tenente, o alferes do regimento n.º 2 de caçadores da rainha, Manuel Eduardo da Motta Portugal.

Modas.—Da ultimo numero do *Mundo Elegante*, excellente jornal de modas que se publica em Pariz, e de que é editor o sr. Antonio de Souza, extractamos o seguinte:

«As saias apresentam pequenas modificações; umas são dispostas em grandes pannos, outras em prégas a direito, sendo muito menor o numero de quilhas, que são substituidas por galões bordados conforme o genero da fazenda. Muitas das guarnições das saias são em fólhos recortados a ferro, o que não deixa de ser gracioso e elegante.

Muitas modistas, a fim de introduzirem o gosto pelas *toilettes* fórma Imperio, estão fazendo imitações simples a esse feitio, consistindo a principal em collocarem uma larga facha sobre a cintura, vindo cahir ao lado da saia com grandes pontas que a acompanham quasi até á extremidade. Não sei se as *toilettes* Imperio chegarão a obter um successo, pois que o seu feitio não vai bem a todas as senhoras, além de que a sua elegancia não tem tambem nada de invejavel ou encantador. Quando, porém esse feitio chegue a obter algumas affeiçoadas a sua duração não me parece que seja muito longa.

Em confecções predomina o gôsto pela *visite*, cuja fórma e feitio são ampliadas e modificadas de uma maneira extraordinaria, variando as guarnições conforme a phantasia e luxo que se lhe queira dar. O mantelette e a mantilha *visite* fazem parte d'este successo extraordinario.

Para as guarnições de chapéus tem a indnstria franceza, no genero flores, aprensentado as mais adoraveis phantasias, predominando, sobretudo, a verdura, disposta em grinaldas ou em pequenos *bouquets* verdadeiramente adoraveis, os junquilhos, os lilazés, violetas dos bosques, a folha de hera, cachos de uvas entercalados com pequeninas parras, etc. Uma phantasia graciosa e original consiste em hastes de folhas verdes, sobre as quaes se destacam aqui e alli, como saltitando, pequenos besouros. As formas são em palha arrendada e crina em variada phantasia. Não ha côres predominantes, tudo se usa, vê e admira.

Um novo modêlo, especie de chapéu *canotier*, appareceu esta semana: é o chapéu «Mathilde». A aba é redonda e completamente direita na frente, diminuindo consideravelmente até á parte de traz, onde levanta um pouco. A copa é em palha arrendada e a aba em palha lisa, a qual se guarnece na parte inferior com renda franzida. A copa é guarnecida com uma bonita phantasia em folhagem verde, entremiada com fita e renda dourada.

As côres predominantes da moda são: *beige*, verde de differentes tons, taes como; musgo, reseda, *chartreuse*, malaquita, etc.

Os chapéus, cujas abas sejam forradas de velludo, sel-o-hão em condições de se alliarem ao tom da *toilette*. —*Blanche de Mirebourg.*»

A doença do imperador do Brazil.—Das folhas estrangeiras extrahimos as seguintes noticias relativas ao imperador do Brazil e transmittidas de Milão em datas de 8 e 10 corrente:

«O imperador do Brazil acha-se aqui sériamente indisposto. Chamára para junto de si o illustre Charcot, de Pariz, e o eminente professor Semmola, de Napoles; só este ultimo pôde vir, o qual trata o velho monarcha juntamente com o dr. Verga.

As fadigas d'estes ultimos tempos e talvez, tambem, um pouco de frio apanhado, apesar da magnifica estação na sua excursão ao lago de Côme, determinaram uma ligeira pleurisia que precisa de um grande repouso.

O programma do imperador terá, pois, de ser completamente modificado, sendo provavel que SS. MM. regressem directamente ao Brazil sem irem á Suissa e a Pariz, como projectavam.»

—«O estado do imperador do Brazil acha-se estacionario desde hontem á noute (9). A pleurisia diminue lentamente. O estado geral parece muito favoravel.

O professor Semmola continúa a preoccupar-se com o estado do doente e sobretudo com a deploravel influencia do estado diabetico do enfermo sobre o seu systema nervoso, já muito deteriorado.

Esta ideia foi manifestada pelo medico napolitano desde a sua primeira consulta com o conde Motta Maia, medico do imperador. Assevera-se que este ultimo é da mesma opinião.»

A rainha regente de Hespanha.—O «Imparcial» do correio de hontem, noticia que quinta-feira, pelas 19 horas e meia da manhã, a rainha regente de Hespanha fôra accommettida de uma syncope, no momento em que a estavam penteando.

Immediatamente a marqueza de Molins e a condessa de Sorrondegui mandaram participar o occorrido á infanta D. Isabel e ao mordomo-mór do paço, os quaes, com o medico dr. Riedel, trataram de soccorrer a rainha, que pouco depois se achava melhor.

Parece que a causa da syncope foi o achar-se S. M. bastante affectada desde o dia em que se despediu de sua mãe, a archiduqueza Izabel.

O embaixador da Austria apresentou-se no paço, logo que soube que a rainha se achava encommodada, e bem assim o presidente do conselho de ministros.

A viagem de Boulanger.—Como é çabido, o célebre general Boulanger sahiu de Pariz em direcrão aos departamentos do norte, tendo sido a sua viágem uma série não interrompida de acclamações. A este respeito dizem de Pariz em data de 11:

«Muito antes das 8 horas da manhã em que devia partir para Durkerque o general Boulanger, achava-se reunida na estação do Norte uma grande concorreneia de gente.

Nos arredores e mesmo na propria estação, estavam muitos agentes de policia, os quaes tinham recebido instrucções para reprimirem qualquer desordem que chegasse a manifestar-se.

Poucos minutos antes de partir o comboyo, chegou o general acompanhado do deputado Laguerre, conde Dillon e Mayer, director da «Lanterna»

Ao partir o comboyo, o general foi victoriado pela multidão. No meio dos vivas ouviu-se um outro assobio, que passaram desapercebidos. Os empregados do caminho de ferro gritaram Viva Boulanger!

Durante a tarde de hoje receberam-se muitos telegrammas dando promenores do acolhimento feito ao general em diversas estações. Em todas era esperado Boulanger por uma multidão numerosa que prorompia em ruidosas acclamações ao vêr o general. Na estação de Bergues foi victoriado pelos sub-tenentes do regimento 110 de linha. Alguns jornaes commentam este facto que reveste uma certa gravidade.

O comboyo chegou a Dunkerque, e Boulanger teve n'aquella cidade uma recepção muito enthusiastica.

O fim da Europa.—Com este titulo lê-se o seguinte em uma folha estrangeira:

«Ha alguns annos a esta parte observa-se que os invernos são, senão mais rigorosos, pelo menos mais longos. A causa principal d'este phenomeno, segundo a opinião de um sabio italiano, Francisco Negri di Cassale, é a seguinte:

A terra está submttida a varios periodos glaciarios, alguns dos quaes téem de duração a bagatella de 21:000 annos.

Nos primeiros 10:000 fórma-se sobre a crusta terrestre de norte a sul uma facha de gêlo, sempre mais densa do que a que póde desgelar-se durante os 11:000 annos restantes.

Actualmente, affirma o sr. Negri, temos entrado na primeira parte de um novo periodo glacial, isto é, no da formação do gêlo.

Eis a causa dos invernos serem cada vez mais longos e sel-o-hão mais ainda com o andar do tempo.

Para demonstrar que realmente temos entrado na primeira parte do referido periodo, o sr. Negri prova que muitas das montanhas dos Alpes, que em epocha relativamente afastada eram muito frequentadas, são hoje impraticaveis por causa dos gêlos que se accumularam n'ellas. Partindo d'este facto e de muitos outros, o sr. Negri demonstra que a região europeia é cada vez mais fria, concluindo por affirmar que a influencia fatal dos gêlos acabará por destruir S. Petersburgo, Berlim, Londres. New-York e Pariz.

Por fortuna, para os habitantes d'estas populosas cidades, a prophecia levará ainda muiio tempo a realisar-se.

Novos freios.—Em França acaba de ensaiar-se com exito um apparelho por meio do qual um viajante póde fazer parar o comboyo que o conduz, sem outro trabalho do que puchar por um annel collocado no compartimento que occupa:

E' sabido que os chamados *freios pelo vacuo* tão generalisados pela sua efficacia nos comboyos, operam quando se dá passagem ao ar pelo interior da tubaladura de intercommunicação situada por debaixo das carruagens desde a machina até ao ultimo *fourgon*. Até agora só o machinista dispunha do meio para estabelecer a entrada do ar, e ninguem, a não ser elle, podia deter o comboyo a 200 metros, qualquer que fosse a velocidade da sua marcha. D'ora em diante, porém, essa possagem do ar poderá effectual-a qualquer viajante, puxando por um cordão que levanta uma vavula, estabelecendo a corrente e apertando todos os freios instantaneamente em todas as carruagens; ao mesmo tempo, na parte trazeira do vehiculo onde se puxou pelo cordão apparece um disco branco, que denunciará ao empregados do comboyo d'onde partiu o signal de perigo,

D'este modo, quando uma pessoa caiha á linha sem o machinista dar por isso, quando se trate de praticar um crime ou se produza um incendio, os viajantes, sem necessidade de gritar inutilmente ás janellas da carruagem podem deter o comboyo e remediar assim as tristes consequencias de muitos accidentes que até a gora não se podiam evitar.

Garrafas de papel.—Entre os numeroros usos que ultimamente se teem encontrado para o papel, o mais curioso de certo e de maior interesse, é, sem contradicção, o seu emprego, em logar do vidro, para a fabricação das garrafas.

Já temos caixas, barris e rodas de carruagens feitas de papel, e dentro em brebe teremos potes, alguidares e outros vasos; mas só agora é que se pensou em empregar o papel na fabricação das garrafas e garrafões, e o uso d'estes artigos propaga-se rapidamente. Na America estão-se vendendo tinta, graxa, colla e uma infinidade de outras substancias em frascos de papel.

A fabricação faz-se por meio de grandes folhas de papel em pasta, as quaes são imprensadas entre cylindros aquecidos a vapor, sendo depois talhadas segundo a conveniencia, e envernisadas na parte interna com uma substancia á prova de agua e dos acidos. A final dá-se-lhes a fórma, e tudo por meio de uma unica machina que fabrica os frascos ou garrafas com uma rapidez incrivel.

As garrafas de papel são menos claras do que aquellas que se fazem de vidro, mas tambem são muito menos frageis.

INAUGURAÇÃO

Sob este titulo publica o *Conimbricense* o seguinte artigo:

O dia 8 de Maio foi em Coimbra excepcionalmente festejado. A' commemoração do fausto anniversario juntava-se a inauguração de duas obras, principalmente uma d'ellas da maior importancia para esta cidade.

Depois do meio dia saiu dos paços do concelho o grande prestito, composto da camara municipal, bispo conde, governador civil, as outras diversas auctoridades, funccionarios de todas as repartições, pessoal da escola agricola, um numeroso concurso de cidadãos, as philarmonicas *Boa-União* e *Conimbricense*, e a musica do regimento de infanteria 23.

Dirigiu-se o prestito ao edificio do correio, onde se achava o sr. director das obras publicas; e ahi o sr. presidente da camara, dr. Luiz da Costa e Almeida, demoliu a primeira pedra.

D'alli voltou o prestito, seguindo pelo largo 8 de Maio, rua do Visconde da Luz, rua de Ferreira Borges, e largo do Principe D. Carlos, onde se havia construido um apparatoso pavilhão, achando-se vistosamente embandeirado o caes.

No logar apropriado do rio, proximo á insua, se achava a primeira estaca, na qual bateu com um maço o sr. governador civil, a quem o havia entregue o sr. presidente da camara, e a este o sr. engenheiro Adolpho Loureiro.

Por essa occasião o sr. presidente da camara levantou os vivas a el-rei o sr. D. Luiz, familia real, Emygdio Navarro, Francisco Mattoso, e Adolpho Loureiro.

Especialmente o viva ao sr. Emygdio Navarro foi correspondido com verdadeiro enthusiasmo pela multidão enorme e compacta que assistia áquelle acto, tão sympathico para Coimbra.

E dizemos,—sem o mais leve espirito de lisonja, a qual absolutamente nos repugna, mas simplesmente no cumprimento do nosso dever de jornalista, que tem por principal divisa a verdade e a justiça, e que vivamente deseja o bem estar de Coimbra, sua patria—que essas calorosas manifestações do povo de todas as classes ao sr. Emygdio Navarro eram altamente merecidas.

Tambem eram muito merecidos os vivas ao sr. Francisco Mattoso, porque este deputado tem, com louvavel zelo, promovido os interesses de Coimbra.

E finalmente não menos merecidos eram os vivas ao nosso patricio o sr. Adolpho Loureiro, porque este engenheiro distinctissimo tem, com a maior dedicação, empregado sempre a sua inexcedivel competencia e actividade em beneficiar esta terra, que lhe deve serviços relevantes.

Voltou d'alli o prestito ao largo do Principe D. Carlos, e no pavilhão assignaram o auto de inauguração a camara municipal, governador civil, bispo conde, as mais auctoridades, funccionarios e grande numero de cidadãos.

N'esse local repetiu o sr. presidente da camara os mesmos vivas que já haviam dado junto do rio.

Quando se achava no pavilhão declarou o sr. bispo conde ao sr. presidente da camara, que no dia immediato lhe mandaria pelo seu secretario a quantia de 150$000 réis, que desejava fossem applicados para 10 premios da quantia de 10$000 réis, e outros tantos de 5$000 réis, os quaes d'aqui a um anno devem ser distribuidos aos 20 operarios, que pelo seu trabalho e bom comportamento mais se distingam até então nas obras inauguradas.

Accrescentou mais s. ex.ª que no dia da distribuição dos referidos premios daria aos premiados um jantar.

Esta generosa resolução de s. exc.ª não carece de elogios. Basta narral-a, para que todos devidamente a apreciem.

Terminado este acto voltou o prestito pela rua de Ferreira Borges para os paços municipaes, offerecendo as differentes ruas um espectaculo magnifico; e notando-se no publico uma satisfação como ha muito tempo se não presenceava n'esta cidade.

O sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, em nome da vereação a que preside, telegraphou immediatamente ao sr. ministro das obras publicas, participando-lhe o acto que se acabava de praticar e agradecendo-lhe os beneficios feitos a esta cidade, os quaes eram devidos á sua rasgada iniciativa e ao seu interesse pelas cousas de Coimbra.

O sr. presidente da camara dirigiu outro telegramma ao sr. Francisco Mattoso, agradecendo-lhe a sua efficaz cooperação para os melhoramentos iniciados.

Ponco tempo depois o sr. Emygdio Navarro respondeu, agradecendo as manifestações que n'esta cidade lhe haviam sido prestadas, e declarando mais—*que as recebia como um estimulo para continuar a defender os interesses do circulo que tinha a honra de representar*.

A' noute houve na cidade illuminação, que nas ruas principaes era esplendida.

E finalmente a illuminação do pavilhão no largo do Principe D. Carlos, e na extensa linha de barcos no rio fazia um brilhantissimo effeito.

Era muito grande a concorrencia de povo pelas ruas da cidade, e o contentamento era geral.

O dia 8 de Maio de 1888, anniversario do faustissimo dia 8 de Maio de 1834, deixa muito gratas recordações aos habitantes de Coimbra.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

No que acaba de ler-se ha merecidos agradecimentos, que são outros tantos elogios a tres homens notaveis—ao sr. ministro das obras publicas, ao sr. Francisco de Castro Mattoso Corte-Real e ao sr. Adolpho Loureiro. O illustre signatario do artigo que transcremos não é dos mais faceis em elogiar, e não é por isso suspeita a sua opinião. Registamol-a por conseguinte como preito á verdade e como homenagem aos cavalheiros de quem se trata.

TRANSCRIPÇÃO

E' do nosso presado collega *Ovarense* o seguinte:

A CALUMNIA

No ultimo numero, sob esta epigraphe, protestamos contra umas injurias, baixas e gratuitas, proferidas por um deputado, cujo nome ainda não tivemos animo de escrever, mas que por bem conhecido se não confronta.

Protestamos e continuamos a protestar, porque não esquece facilmente um procedimento d'esta ordem, immensamente condemnavel, que prova á evidencia quanto entre nós tem descido o parlamentarismo, e qual a pessima comarehensão das suas funcções que esse deputado tem: é um representante da nação a insultar uma parte da mesma nação.

O illustrado representante d'este circulo, sr. dr. José Maria Barboza de Magalhães, orador correcto e fluente, cuja reputação assenta em bazes solidas, talento e saber, e não em desmandos de linguagem, logo que lhe coube a palabra levantou os insultos, com uma dignidade propria do seu elevado caracter. Mostrou evidentemente, com argumentos tirados da fonte onde o palrador tinha ido beber, quanto eram falsas as accusações porque nem o jornal advogado dos interessados d'aqui, dos aralistas, dizia tanto.

Sahio-nos mais papista do que papa, este heroe. Mostrou ainda que, se alguma vez e a alguem teriam de caber esses epithetos baixos, era aos regeneradores quando dominavam tudo aqui e dispunham de tudo a seu bel prazer. A sua palavra eloquente foi um flagello para o nosso insultador e os argumentos irrespondiveis, com que demonstrou a sua affirmação, esmagaram o pobre fallador, que conheceu logo todo o pezo da sua falça posição. E d'ahi deu em dizer que não defendia o chefe regenerador.

Mas o que ia então fazer? Envolvia-o tambem na sua torpe accusação? Então não foi uma accusação a um partido em nome de outro partido, o que fez foi um propositado insulto a uma villa inteira! Então se não defendia o chefe regenerador das accusações que lhe faziam, nem aceitava os factos como lh'os contava o orgão d'esse chefe, o seu intento era insultar esta população. E' uma coroa mais para juntar ás muitas que tem ganho no parlamento e que o honram... Esse palrador faz consistir todo o seu merecimento e todos os titulos, porque se recommenda, no desmando da linguagem. A baze é fraca; se chegar a subir, não pode ir muito longe. Os que aproveitam com essas bravatas lisongeiam-no e elle cada vez se torna mais ouzado, julgando-se caminho do Capitolio. Quando na antiga Roma, algum heroe ia triumpante ao Capitolio, costumavam collocar-lhe atraz do carro um escravo que gritava:—Lembra-te que és homem! cautella, não caias!

Cave ne cadas! Tambem nós dizemos a esse heroe cuja gloria se funda em falsas victoria:—Cautella, não caias! *Cave ne cadas!*

CARTA VARINA

Caro Arroio

Deixa que eu me derija a ti, embora me não conheças. A minha assignatura nada te esclarece, mas por ella já sábes que pertenço, e com muito gosto, seja dicto de passagem, á terra onde existe, segundo a tua phrase immortal, uma *malta de bandidos*. Mas, visto que me não conheces, permitte que me descreva para saberes os attributos da pessoa que se te dirige. Sou de estatura media; nem tão alto como o conselheiro Nazareth, que parece um pinheiro esguio, nem tão baixo como tu, que tens ares de patacão. O meu rosto, crestado pelas brisas do mar, esconde-se em parte por uma enorme barba preta, luzidia, hirsuta e indomavel, que me desce até ao estomago em caracoes aterradores; mas não te assustes, sou bom rapaz. O resto da cara, occulta-se na sombra de um chapeo de aba larga e copa alta, como devem usar os nossos collegas da Calabria.

Jaqueta curta, faxa, calção e bota alta, eis o meu traje. A tiracolo, um bacamarte de boca de sino, em cada mão uma clavina, em cada bolso um rewolver, pela faxa distingue-se a forma das pistolas e das navalhas de ponta e mola. Um arsenal ambulante!

Quando me rio, o que poucas vezes succede, porque sou mais macambuzio do que o Hintze, deixo ver uma enfiada de dentes como os de um tigre; e que riso o meu! dá calafrios vel-o, fere como um punhal! Quando de longe em longe, aperto a mão a alguem, desmancho-lhe os dedos, e quando me permitto para qualquer a confiança de um abraço, metto-lhe as costellas dentro. Felizmente, poucas vezes tenho d'essas manifestações. Eis aqui, pois, o retrato de quem te escreve: e, crê-me, sou a melhor cousa d'aqui. Imagina, pois meu louro, que se algum dia te lembras de vir a Ovar e encontras estas figuras, porque aqui são todos assim, estarreces logo á entrada e tens muito que dar a fazer á lavadeira. A estas figuras ha uma unica excepção, o teu amigo Aralla. Ah, esse sim. O corpo correcto, de uma organisação modelo, esconde-se sob a alvura de neve de umas azas d'anjo; a fronte, onde se reflecte a pureza das almas bem formadas, é circundada de uma aureola luminosa, como devem ter as onze mil virgens; sobre a cabeça, tremula ao sabor da briza, a palma do martyr, porque elle é uma victima, como S. Sebastião... com calções ou sem elles, como tu quizeres.

Acredita, meu bijou, é a unica cousa em termos, que aqui ha, na alma e no corpo, mas sobre tudo na alma.

Já houve até quem se lembrasse de o retratar n'aquelles paineis, que representam a morte do justo, porque elle é um justo, na acepção catholica-romana da palavra. Justos, justa, justum, em todos os numeros e cazos e generos. Querem, por ahi, uns más linguas dizer cobras e largatos do homem; faze como eu, não os acredites, são invejas. Governou vinte e um annos e muito bem; que mais queriam? Dizem, por exemplo, seis invejosos: falsificou o recenseamento!—Tu acredital-os, oh Arroyo? eu cá não. Falsificou o que? fez muito bem no, que fez. Tirou mais de setecentos eleitores progressistas, e d'ahi?

Foi paternal e providencial essa *tiradella*. Ora imagina tu que, se elles fossem á urna, vinham de lá com a cabeça partida, como aconteceu em 1869; não era muito peor do que tiral-os do recenseamento? Está claro que sim; andou bem o homem, esta é a minha opinião. Dizem que fez um chafariz ridiculo; qual ridiculo, nem qual carapuça! é uma obra de X. P. T. O., digo-t'o eu e mais não percebo nada d'aquellas cousas. Dizem que tem o Neptuno de cócaras; então havia de estar de pé? para se cançar, e ter alguma doença. E depois aquelle Neptuno tem uma larga significação. O homem, o teu amigo Aralla, quiz dar agua ao povo (era mais barato do que dar vinho, e elle sempre foi... muito apertado); fez as obras, gastou muito dinheiro, e a respeito d'agua, nem por isso. Elle ficou embatucado. Para se salvar, poz o Neptuno no alto do chafariz, como quem diz:—O meu gosto era dar-vos agua, muita agua, tanta como o mar; ahi ponho o rei do dicto para significar a minha boa vontade;

---

17 **Fernando de Vilhena**

CURSO DE PISCICULTURA PRATICA

PRIMEIRA PARTE

OS PEIXES

O apparelho auditivo do peixe é totalmente desprovido da trompa d'Eustachio, que alguns anatomistas querem erroneamente encontrar na communicação das guelras com a bocca. Não tem tambem o tympano e a pequena peça ossea respectiva, que apresentam os animaes subordinados á classe dos vertebrados superiores.

O *nervo acustico* dos peixes é constituido por um ramo do quinto par de nervos. Este orgão está situado na região mais proxima do cerebro, e exerce as funcções de transmissôr das ondas sonoras. A sua disposição indica perfeitamente a nitidez com que estas ondas são repercutidas no centro do apparelho auditivo do peixe, e não deve deixar duvidas no espirito dos naturalistas sobre a clareza da repercussão do som no ouvido das especies, que formam o quinto ramo dos vertebrados.

Alguns physiologistas insinuam que os orgãos auditivos do peixe não podem, pela sua simplicidade e estructura, receber com precisão as ondas sonoras, animadas de pouca intensidade. Esta asserção parece-nos menos verdadeira. O peixe ouve distinctamente todos os sons, e chega a distinguir perfeitamente a voz do homem do cantico das aves e dos rugidos bruscos dos elementos. Temos sido testimunhas de muitos factos, que attestam a veracidade d'esta asserção, e vamos expol-os singelamente, para que não possamos ser tidos na conta de graciosos.

O Vouga desagúa n'este enorme estuario, que constitue a Ria d'Aveiro, e corre descuidoso e sereno por entre veigas feracissimas. Na primavera, os ramos dos salgueiros dobram-se em curvas deliciosas e estendem os braços luxuriantes para o seio chrystallino das agoas, n'uma grande manifestação de vida e n'uma doce effusão de sensualidade. As aves poisam sobre aquelles braços delgados, que se arqueiam sobre a face do rio e baloiçam-se n'um grande enthusiasmo, enchendo o ambiente d'essas notas suaves e festivaes, que compõem a explendida symphonia da Natureza. A truta, o barbo, o ruivaco, e todas as especies que povoam o Vouga, sóbem, rio acima, em bandos numerosos, abeiram-se das suas margens ridentes e vêm á superficie das agoas, descem, fluctuam, e conservam-se alli, em plena audição do som, horas e horas sem manifestar o mais pequeno receio. O canto das aves não perturba, pois, a sua tranquillidade.

Mas, se uma voz humana interromper o concerto d'aquella orchestra deliciosa, o peixe debanda subitaneamente, desce ao fundo do rio, e distribue-se em ranchos pequenissimos, subindo sempre, corrente acima, não voltando mais áquelle ponto durante muitos dias. Distingue, portanto, a voz humana do cantico das aves.

As tempestades, que açoitam os mares, os rios, os canaes e os interiores de portos, produzem no peixe uma sensação diversa d'aquella que n'elles opera a voz do homem. Ao rugir do vento, o peixe mergulha rapidamente na agoa e occulta-se entre as algas, nas depressões do terreno, ou nas anfractuosidades das rochas. Não é o pavor que determina aquelle movimento, mas a necessidade de procurar na vegetação ou nos abrigos, um refugio contra a variante da temperatura. Abriga-se da intemperie, não foge.

A voz do homem affasta-o para outro ponto mais distante, força-o a tomar outro rumo, outro destino, mas não o obriga a refugiar-se, a esconder-se nos abrigos naturaes que encontra, como succede ao rugir da tormenta. Esta diversidade de evoluções caracterisa bem a perfeição com que as ondas sonoras se reproduzem no apparelho auditivo dos vertebrados inferiores. Diversas causas produzem effeitos diversos, no estado normal do organismo. Ora como aqui se opera aquelle phenomeno, é claro que o apparelho do ouvido dos peixes recebe, como o dos outros animaes, repercussões nitidas e completas.

O pescador, para fazer emalhar, de noite, a tainha nos arrufos e nas alvitanas da branqueira, persegue-o, à mercê da agoa, batendo compassadamente com a vara, no bordo ou na prôa da bateira. Este ruido uniforme e permanente vae levando o peixe até onde se colhe a rede, e o animal segue, sem precipitações, adeante do som, e cahe, finalmente, no laço, que tão arteiramente lhe foi armado.

Parece-nos ter demonstrado assim, que o apparelho auditivo do peixe, longe de ser refractario á recepção do som, repercute distinctamente, precisamente todas as suas vibrações.

CAPITULO XVIII

Orgãos do olfacto

Os peixes gosam, evidentemente, da faculdade do olfacto. Todos os physiologistas são concordes em asseveral-o, e não é realmente difficil comprehender e acceitar esta verdade. A fórma por que o apparelho olfactorio exerce as suas funcções, é que não póde ser identica ao exercicio das funcções dos mesmos orgãos nos vertebrados superiores. O cheiro affecta o centro das vibrações nervosas por intermedio do ar que se respira. Ora, respirando os peixes o ar dissolvido na agoa, o seu apparelho olfactorio deve fatalmente estar organisado de maneira a transmittir ao cerebro a sensação do olfacto por meio d'aquelle systhema de respiração. E é isto o que succede com os orgãos olfactorios do peixe.

Este apparelho é constituido por duas cavidades, tapetadas por uma membrana pituitaria, ordinariamente muito enrugada, suspensa por dois raios, dispostos a distancias eguaes do eixo commum. Estas cavidades estão situadas na parte interior da cabeça, adeante dos olhos, mas acima da maxilla superior. A *membrana pituitaria*, que é envolvida por um *epithelium ciliar*, contém uma rede de versos numerosissimos, e apresenta-se coberta por uma abundante camada de substancias mucosas. Em algumas especies, ha um canal aberto pelo espiraculo, que põe em directa communicação o orgão olfactorio com o exterior.

O cheiro distribue-se em particulas na agoa, que entra nas cavidades do apparelho olfactorio, circula com ella pelos seus orgãos, sendo depois expellido pelas contracções normaes da membrana pituitaria. Por effeito d'esta circulação tão natural, o cheiro chega ao centro receptor de todas as sensações, e, póde asseverar-se, n'um estado de perfeita nitidez.

Muitas vezes succede que o peixe é victima da perfeição d'este apparelho. Algumas aves maritimas conhecem a nitidez com que o cheiro faz vibrar os orgãos olfactivos d'aquelle animal, e aproveitam-se d'este facto para provocar a evolução do peixe n'um determinado sentido. A garça real, por exemplo, que contém no canal intestinal um liquido odorifero, costuma segregal-o sobre a agoa, quando descobre perto as especies que prefere, e o peixe vem absorvel-o no ponto onde foi lançado, sem perceber a cilada que aquella ave intelligente lhe prepara. Quando o encontra a distancia conveniente, a garça deixa-se cahir das alturas e aprehende o peixe, que tão descuidoso se encontrava na absorpção do estranho perfume.

Os nervos que ligam entre si os orgãos do olfacto do peixe são por tal fórma densos e espalham-se em tão grande numero por este apparelho, que, partindo directamente do cerebro, não podem deixar de transmittir, na sua maior clareza, as moleculas mais insignificantes do cheiro.

CAPITULO XIX

Bexiga natatoria

As opiniões dos physiologistas mais notaveis, sobre o exercicio das funcções organicas da bexiga natatoria dos peixes, varía por tal fórma, que é difficil chegar, por ellas, a uma conclusão racional. Gouriet chama-lhe um orgão auxiliar da natação, aliás não indispensavel. Borelli considera a bexiga natatoria como um orgão necessario á locomoção do peixe, e do qual não póde prescindir para as suas descidas e ascensões subitas á superficie das agoas.

O dr. Armand Moreau refuta inteiramente esta theoria, assegurando que a bexiga natatoria dos peixes é um orgão de mero equilibrio e nunca de locomoção; que o peixe se adapta perfeitamente a viver em todas as alturas pela mudança rapida do ar contido n'essa bexiga, e não pela acção mechanica da contracção dos seus musculos, sobre a bexiga natatoria. Diz este insigne physiologista que o peixe, privado d'este orgão, não diminue nem augmenta de volume, porque possue, normalmente, em si proprio, uma densidade sempre superior á densidade da agoa, como o demonstraram á saciedade as observações feitas sobre este phenomeno.

Delaroche contesta tambem a opinião de Borelli provando, a seu modo, que a bexiga natatoria é apenas um apparelho encarregado de manter o equilibrio entre o pezo especifico dos peixes e o do seu meio ambiente. O que é, porém, fóra de duvida é que este orgão exerce na economia dos peixes, em que se encontra, uma das mais importantes funcções animaes, senão a mais importante, entre algumas familias, cujas circumstancias especiaes de existencia o tornam indispensavel ao mechanismo da respiração.

Ha numerosas especies que manifestam a ausencia completa da bexiga aerea ou natatoria, e entre ellas podemos citar os Cyclostomos e Pla-

o mais, arranjem-se lá com esse fiosito que o *canudo* lagrimeja!—Ora ahi tens tu; se o povo não póde beber a boa vontade do teu amigo, tem ao menos a consolação de a conhecer. Deixa fallar esses chocalheiros. E' tal a grandeza d'alma do teu amigo Aralla, que até me chegam as lagrimas aos olhos. Dizem que tal.... santa religião.... etc.... Não senhor, é falso. Estragou a fortuna. Fez-lhe uns poucos de rasgões a servir os amigos. Até foi preciso deitar-lhe remendos. Olha, por exemplo: os pescadores deitaram-lhe um de uma fazenda chamada noventa mil réis. Vê lá tu, como o homem esteve em baixo, que até foi preciso uma classe tão pobre concorrer... com um farrapo d'aquelles. De resto não os acredites. Querem ainda dizer que era vingativo. Historias, afinal era um coração magnanimo com impulsos paternaes. Não fazia mais do que castigar os que erravam, o que é uma das mais meritorias obras de misericordia. Ora vê lá tu:—Elle a estafar-se em bem servir os seus patricios, a enchel-os de beneficios, porque elle era como o pellicano que rasga o seio para alimentar os filhos, e uns malvados a quererem tirar-lhe o mando, que era como o pão para a bocca! Fazia elle muito bem.

Já vês tu, meu lindo, por uma confissão insuspeita, que n'esta terra só ha uma pessoa de bem que é o teu amigo Aralla. Como esta vae longa, fica para outra vez o resto.

Teu admirador,
Um bandido d'Ovar.

N. B.—Oh menino, desculpa tratar-te por tu, n'essa posição em que estás, mas é que nós aqui, além de bandidos, somos muito mal creados.

—

CAMINHO DE FERRO PARA O FURADOURO.—Como se sabe já, e noticiamos ha tempos, obteve-se do Governo concessão para a construcção e exploração d'uma linha ferrea entre o Furadouro e a estação do caminho de ferro do norte n'esta villa. Mas, porque a sociedade, que está empenhada em beneficiar esta terra com esse tão grandioso e util melhoramento, entendesse que devia continuar a linha para o nascente, até pelo menos a Oliveira d'Azemeis, e porque essa concessão, que toca de perto na rede geral dos caminhos de ferro do paiz, se tenha demorado mais, já o sr. Aralla, com o devido raspeito, está inquieto, tem insomnias, e desespera porque os trabalhos ainda não tenham principiado. E' um homem das Arabias este bom do Aralla, com licença das barbas honradas!

Elle que poz quantos embaraços a sua tacanha e ruim phantasia gerava para que tal melhoramento nem sequer fosse começado ou ainda estudado, inutilisando os esforços do sr. padre Coentro, do sr. conselheiro Manuel Firmino, de dois capitalistas de Esmoriz, de quantos, emfim, por sua vez, tentaram realisar uma obra que viria desenvolver extraordinariamente a industria e o commercio da pesca, as forças vivas, n'uma palavra, da riqueza d'esta villa, quer agora o caminho de ferro promptamente realisado! Tem sua graça, não ha duvida. Ora nós sabemos a razão d'isso: como a estação central será porventura feita na sua casa, do Matto Grosso, um contito de réis que dessem por ella... sim, sempre chegaria, com 90$000 réis e mais réis 408$770, e mais, e mais, para uma pandegasita por esse mundo de Christo. Porque não tem a lenha da Estrumada para embolsar, aliás *peixotar*, só n'um anno 408$770 réis, e não póde vender terrenos com que se abotoe com 2 contos e tantos mil réis, fazia-lhe geito a expropriação da casa.

Lá chegaremos, deixe estar. A memoria de D. Rita ainda não se apagou do povo d'esta villa.

—

DOENTE.—Tem-o estado o dignissimo e revd.^{mo} parocho d'esta freguezia, Manuel Barbosa Duarte Camossa. Não é, felizmente, de gravidade o incommodo, que, comtudo, o tem retido em casa. De coração lhe appetecemos promptas melhoras.

SESSÕES PARLAMENTARES

CAMARA DOS DIGNOS PARES

Sessão de 14 de maio

Presidencia do sr. João Chrisostomo; secretarios os srs. Ressano Garcia e conde de Paraty.

Abriu-se a sessão ás 2 horas e 55 m. da tarde.

Presentes 21 dignos pares.

Acta approvada.

O sr. presidente, congratulando-se pela chegada de S. M. el-rei Oscar II da Suecia, propoz que a sessão terminasse ás 4 horas e meia, por causa do jantar no paço da Ajuda, e que fosse nomeada uma deputação para ir cumprimentar aquelle monarcha. Estas propostas foram approvadas sendo nomeada a deputação.

Os srs. Thomaz Ribeiro e ministro da fazenda trocaram explicações sobre negocios de Quilimane.

ORDEM DO DIA

Projecto de lei do novo regimen dos tabacos

O sr. Hintze Ribeiro atacou o procedimento do governo na questão dos tabacos, sustentando que a opinião do sr. ministro da fazenda suplantara a do sr. presidente do conselho. Combateu o projecto declarando-se contrario ao systhema da «régie». Como désse a hora ficou com a palavra reservada.

Foram distribuidos na camara os pareceres das respectivas commissões sobre os projectos do codigo commercial e do caminho de ferro de Mermugão.

—

Sessão de 15 de maio

Presidencia do sr. João Chrisostomo secretarios os srs. Ressano Garcia e conde de Paraty.

Abriu-se a sessão ás 2 1/2 horas da tarde, estando presentes 19 dignos pares.

Acta approvada.

O sr. Camara Leme pediu ao sr. presidente que pozesse em discussão o projecto de lei sobre as incompatibilidades, pedindo tambem ao governo que tomasse em consideração a melhoria da situação dos officiaes reformados.

O sr. ministro da fazenda disse, respondendo ao ultimo pedido, que já tinha entabolado negociações com o Banco de Portugal.

O sr. Carlos Testa propoz, com adhesão dos srs. Thomaz e Hintze Ribeiro, que se mandasse felicitações ao parlamento brazileiro pela abolição da escravatura. Foi approvado.

O sr. Vaz Preto perguntou se o governo fazia discutir o projecto sobre a responsabilidade do ministerio.

O sr. ministro da fazenda declarou que eram esses os desejos do governo.

Foi approvado o projecto augmentando os vencimentos aos professores dependentes do ministerio das obras publicas.

ORDEM DO DIA

Projecto de lei do novo regimen dos tabacos

O sr. Hintze Ribeiro, continuou no uso da palavra atacando o projecto. Fallou toda a hora.

—

Sessão de 16 de maio

Presidencia do sr. João Chrisostomo; secretarios os srs. Ressano Garcia e conde de Paraty.

Abriu-se a sessão ás 3 horas da tarde.

Presentes 21 dignos pares.

Acta approvada.

O sr. marquez de Vallada congratulou-se pela abolição da escravatura no imperio brazileiro, e instou pela realisação das interpellações que tem annunciado a alguns dos ministros, sobre varios assumptos.

O sr. Barreiros Arrobas pediu a publicação dos diversos documentos relativos ao emprestimo da Fabrica de Faianças das Caldas da Rainha.

Foi auctorisada essa publicação no *Diario do Governo*.

O sr. ministro da fazenda participou á camara que S. M. el-rei Oscar II da Suecia, receberia ámanhã a deputação nomeada pela mesma camara para o felicitar.

ORDEM DO DIA

Projecto de lei do novo regimen dos tabacos

O sr. Francisco de Albuquerque defendeu o projecto, sustentando que o sr. ministro da fazenda sempre quizera o monopolio dos tabacos e que só aceitára o gremio como transição.

Respondeu-lhe o sr. Antonio de Serpa que lhe combateu os principaes argumentos.

O sr. ministro da fazenda deu algumas explicações sobre o projecto.

A requerimento do sr. Benalcanfôr foi prorogada a sessão até ser votado o projecto.

O sr. Vaz Preto propoz que nenhum par do reino possa ser eleito membro do conselho fiscal ou da administração da *régie*.

O sr. ministro da fazenda declarou que o governo não tencionava nomear para aquelles cargos nem pares, nem deputados, nem empregados publicos.

O sr. Barjona de Freitas declarou que votava contra o projecto pelo facto de achar a aventura da *régie* muito perigosa.

O sr. ministro da fazenda respondeu-lhe combatendo este argumento.

Foi approvado o projecto.

A proposta do sr. Vaz Preto foi rejeitada.

O sr. ministro dos negocios estrangeiros leu á camara a participação official do governo brazileiro da abolição da escravatura no Brazil e bem assim a resposta dada pelo governo portuguez a essa participação.

—

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS

Sessão de 14 de maio

Presidencia do sr. Rodrigues de Carvalho; secretarios os srs. Francisco Medeiros e Alpoim Borges Cabral.

Abriu-se a sessão ás 3 horas da tarde.

Presentes 75 srs. deputados.

Acta approvada.

O sr. Serpa Pinto disse congratular-se pela chegada de S. M. o rei da Suecia a Lisboa e propoz que a camara elegesse uma deputação para o ir cumprimentar em nome da mesma camara, e que se encerrasse a sessão como demonstração de regosijo pela visita do referido monarcha.

O sr. ministro da marinha declarou associar-se á congratulação do sr. Serpa Pinto, em nome do governo, dizendo não poder tomar parte na resolução da camara, pelo facto de ser par do reino.

A camara approvou as propostas do sr. Serpa Pinto, sendo levantada a sessão e nomeada a deputação pelo sr. presidente.

—

Sessão de 15 de maio

Presidencia do sr. Rodrigues de Carvalho; secretarios os srs. Francisco Medeiros e Alpoim.

Abriu-se a sessão ás 3 horas da tarde.

Presentes 72 srs. deputados.

Acta approvada.

O sr. Consiglieri Pedroso apresentou e leu á camara a representação approvada no comicio anti-jesuitico realisado no domingo.

(Resolveu-se que essa representação fosse publicada no *Diario do Governo*).

O mesmo sr. deputado apresentou uma moção para que se mandasse um telegramma de congratulação ao parlamento brazileiro pela approvação da lei que aboliu a escravidão n'aquelle imperio.

O sr. ministro da marinha, em nome do governo, e o sr. Elvino de Brito em nome da maioria, declaram associar-se a esta proposta, a qual foi approvada por acclamação.

O sr. ministro da justiça, referindo-se á representação anti-jesuitica, declarou que o governo puniria, logo que tivesse conhecimento, todos os actos attentatorios do regimen liberal, e que faria cumprir as leis relativas ás congregações religiosas.

O sr. João Arroio instou pela remessa dos documentos relativos ás vistorias aos theatros e chamou a attenção do governo para o estado da conservatoria do 2.º districto do Porto.

O sr. ministro da justiça disse que havia de tomar providencias com respeito á referida conservatoria.

ORDEM DO DIA

Projecto de lei readmittindo as praças da armada casadas ou viuvas com filhos

Depois de curta discussão, em que tomaram parte os srs. Abreu Souza, Avellar Machado, Dantas Baracho e ministro da marinha, foi acceite a proposta estendendo as disposições do projecto ás praças de pret.

O sr. Dantas Baracho propoz que as mesmas disposições se tornassem extensivas á guarda fiscal. Esta proposta ficou para ir á commissão afim d'ella dar o seu parecer.

O sr. João Arroio pediu por duas vezes a palavra sobre o modo de propor e o facto de não lhe ser concedida levantou grande tumulto, sendo necessario que o sr. presidente posesse o chapeu na cabeça e interrompesse a sessão.

Reaberta pouco depois o sr. João Arroio pediu novamente a palavra, declarando o sr. presidente que não lh'a concedia. Levantou-se por este motivo novo tumulto, pelo que o sr. presidente encerrou a sessão.

—

Sessão de 16 de maio

Presidencia do sr. Francisco de Barros Coelho e Campos; secretarios os srs. Francisco Medeiros e Alpoim Borges Cabral.

Abriu-se a sessão ás 3 horas da tarde.

Presentes 80 srs. deputados.

Lida a acta o sr. José Azevedo Castello Branco protestou contra ella na parte que diz que foi approvado o additamento proposto na sessão de hontem pelo sr. Dantas Baracho, quando é certo, disse o orador, que esse additamento não fora votado.

O sr. Eduardo José Coelho sustentou que a acta estava exacta, pois que o additamento fora votado.

O sr. Frederico Arouca disse que, se houve votação, fora ella illegal, pois que se fizera durante grande tumulto.

O sr. ministro da justiça propoz que se votasse a acta, rectificando-se depois a votação de hontem sobre o additamento do sr. Baracho.

O sr. João Arroio combateu este alvitre porque, segundo julga, a aprovação da acta seria reconhecer como legal a votação do referido additamento.

O sr. Eça de Azevedo combateu as asserções do sr. Arroio.

Seguiram-se no uso da palavra, combatendo a approvação da acta, os srs. Augusto Fuschini e José Azevedo Castello Branco; e defendendo-a, os srs. Carlos Lobo d'Avila e Eduardo José Coelho.

Os srs. Augusto Fuschini e Consiglieri Pedroso sustentaram uma proposta de sentido conciliador para que fosse respeitada a praxe parlamentar, e trataram a questão sob o ponto de vista de direito e garantias das minorias.

Fallaram ainda os srs. Frederico Laranjo, que apresentou uma moção considerando approvada a acta, e Eduardo de Abreu e Franco Castello Branco.

O sr. Oliveira Mattos requereu que a materia fosse julgada discutida.

Tendo a maioria approvado este requerimento os deputados opposicionistas levantaram violentos protestos, pondo os chapeus na cabeça e partindo as carteiras. Um tumulto indiscriptivel.

O sr. presidente, como não fôsse possivel restabelecer a ordem, suspendeu a sessão por espaço de meia hora. Eram 5 horas. Reaberta, ás 5 e meia, os deputados opposicionistas conservaram os chapéos na cabeça, virando alguns as costas ao sr. presidente e dirigindo-lhe outros as seguintes palavras: «Com v. ex.ª n'esse logar não póde continuar a sessão».

Estas palavras provocaram protestos da maioria, o que deu causa a que se estabelecesse novamente grande tumulto, no meio do qual o sr. presidente encerrou a sessão.

As galerias estiveram apinhadas de espectadores.

SECÇÃO LITTERARIA

MIMI

Mimi regressou do armazem com um grande embrulho de fita e rendas. Madame Lousi gostava muito das suas obras e revia-se, orgulhosa, na elegancia com que Mimi collocava um laço em uma touca ou em uma *matinée*. Fôra sua discipula e depois de ensinada não obrigava o tolo orgulho das mediocridades, que não admittem mestres nem conselho. Era insinuante, meiga, despretenciosa e boa. N'aquelle dia levára quatro toucas para um enxoval rico. A sua phantasia absorvia-se toda no escrupuloso e perfeito acabamento da sua obra. Em cada onda de renda, em cada laço de fita, em cada ramo de flores, ia um pouco da sua alma de mulher e muito da sua imaginação de artista. Sentia o amor, a paixão exclusiva da arte a que se consagrára inteiramente.

Havia muito, que Mimi appetecia um annel, com'dois pequenos brilhantes e um rubi. Viu-o em uma vitrine e desejára-o com todas as forças da sua mocidade despreoccupada e feliz. Perguntou o preço: 22$000. «Tanto!» pensou ella, e começou, dia a dia, a fazer economias no seu já tão economico viver. Levou muito tempo, mas conseguiu juntar a somma desejada; no dia seguinte áquelle, em que voltava do armazem, Mimi saiu logo de manhã, no intuito de realisar o seu sonho. E realmente, o annel devia destacar admiravelmente na sua pequena mão setinosa e branca, como a pétala d'uma açucena! Mal tinha dado alguns passos, approximou-se de Mimi uma mulher. Trazia nos braços uma creancinha de mezes e pedia esmola com os olhos cheios de lagrimas. A manhã estava humida e fria, o nevoeiro intenso mal deixava distinguir as pessoas. A pobre mulher trazia os labios rochos e as faces maceradas, sem haver, comtudo, no seu aspecto, o sordido desalinho d'uma mendiga de profissão. A creança, magrissima, sugava com avidez febril o seio exhausto da mãe. Mimi quedou-se aterrada, ante aquella apparição, tal era o estigma de desgraça impresso n'esse rosto livido, onde atravez do soffrimento, transluzia um lampejo de extinctas elegancias e finas sensibilidades. No rapido deslisar da sua mocidade, Mimi encontrára muitos desgraçados; nenhum, porém, se lhe afigurára tão dolorosamente tragico, como esse desolado vulto de martyr; nada lhe parecers tão digno de dó, como aquelle pobre corpo de phtysica. Sem responder á supplica da infeliz, travou-lhe do braço e levou-a para casa. Ahi, obrigou-a a tomar um copo de leite e duas fatias de pão; tudo o que constituia o seu jantar! Em seguida, pegou na creancinha e beijou-a. A mãe encarregou-a tristemente: «Tem filhos, minha senhora?» pergutou. «Não, porque?» respondeu Mimi. «Porque a dôr das mães só vibra intensamente no coração das outras mães disse a pobre, e continuou: «Sou viuva; fiquei no mundo só com a dôr e a miseria. Soffri muitas fomes; custa tanto, querer alimentar um filho, faltando-nos o leite! Sentil-o procurar a vida no seio que lh'a nega! Ai! que se um dia fôr mãe, minha senhora, saberá então avaliar bem toda a felicidade e toda a angustia que os filhos proporcionam! Hoje, tive de sair de casa, porque a não podia pagar. Esperava que me recolhessem no hospital.

Mimi tirára lentamente o lenço do bolço, e com os labios contraidos e os olhos marejados de lagrimas, desatou d'uma das pontas as 5 libras do annel.

Conservava no collo a creancinha adormecida, metteu-lhe no cinto o dinheiro:

—Toma, meu amor, quero que seja d'um pobre, quasi como tu, a primeira esmola que recebes.

A mãe caiu de joelhos, soluçando, tremendo, não achando uma palavra para agradecer.

II

Quando a Carlota casou com o Chico Mello, toda a gente dizia: «E' um casal abençoado». Ambos muito novos, e muito bons. Ella era engommadeira, e elle machinista do caminho de ferro. Governavam-se bem, na modestia ditosa do seu viver, e adoravam-se, o que era superior a todas as riquezas. Lotta tinha uma cara muito bonita, animada por uns limpidos olhos da côr do ceu; e o marido, interessantissimo, com a sua expressiva physionomia de meridional e de feliz! A's 6 horas da tarde d'um dia de novembro, o Chico saiu para a estação. Ia alegre, como era de costume, não queria fazer chorar a sua Lotta. Demorára-se, porém um pouco mais junto do berço da fila, uma pequena canastra de varina, enfeitada de setineta côr de rosa, e beijára-a repetidas vezes na boquita entreaberta.

Lotta tinha sempre um banquete, esperando o marido, e uma tasquinha nova, para a menina paracer bonita ao papá.

Dois dias depois, Lotta veiu á porta da rua tomar leite. Uma das visinhas dizia: «Que desgraça! Deus os livre, são tão bons...» e outras: «Leu o meu homem no jornal... pobre rapaz!...»

Sem saber porque, escutou a conversa; sentiu um calafrio horrivel; encostou-se á hombreira da porta e pallida como uma defuncta, perguntou: «Mas o que foi, visinha?» A mulher, atrapalhada, balbuciou: «Ha mais Marias na terra, talvez não fosse o seu Chico...» «Mas pelo amor de Deus, o que foi?» insistiu Lotta já chorando. «Um descarrillamento no comboyo do norte, morreu o machinista e...»

—Oh! meu Deus! atalhou a pobrezinha, subindo, desvairada, a escada, que descera tão alegre, e indo cair, soluçante, no berço da filha.

Fôra felizmente verdade e que Lotta ouvira. Começou então, para ella, a mais negra das vidas humanas.

Pensava constantemente no marido, se ella o amava tanto! Se tinha ainda nos labios o calor dos seus beijos, nos olhos a luz do seu olhar, nos ouvidos o som da sua voz! Quantas vezes curvada sobre a meza de engommar, mergulhava o olhar entristecido no berço, e ao murmurar a palavra «orphã», parecia-lhe ver, atravez das lagrimas, a esbelta figura do seu Chico adorado, sorrindo-se para a creança e protegendo-a. E então, soffocada pelas lagrimas, ficava como a estatua do soffrimento, com as mãos postas, em uma attitude resignada, mais dolorosa, incomparavelmente mais efflictiva do que o desespero allucinado.

Ninguem, porém, se lembrou de procurar a viuva d'esse pobre rapaz, victima do trabalho, succumbindo aos 24 annos.

Nem uma subscripção, nem uma esmola!

E a desgraçada, que vivia a morrer de fome, sem dar conta dos dias, sem se lembrar das noites, esquecera-se de pedir!

N'aquelle dia, expulsa de casa, levantára-se automaticamente, pegára na creancinha enfraquecica, beijára-lhe os olhos em que revia ainda os do pae e caminhára!

Encontrou a Mimi e pediu-lhe uma esmola a chorar!

III

Mimi ficára orphã muito nova; a madrinha educára-a na intenção de a fazer ajudante d'um collegio. Ella, porém, não estudava, importava-lhe pouco saber de quantas provincias se compunha o paiz, e de como se achavam os antigos reis que as governavam. Apenas estudára francez; todo o seu empenho era saber imitar os trabalhos da modista, madame Louise, que morava defronte. Um dia resolveu-se a pedir-lhe que lhe ensinasse a armar uma capota. A franceza fez-lhe a vontade, e quiz leval-a para casa, logo que a madrinha morreu. Mimi recusou. Adorava o seu cantinho da sobreloja, a sua fauteuil em concha, forrada de azul, e a pequenina meza, onde, em uma jarra microscopica, exhalava a sua essencia fina uma marechal Niel, todos os dias renovada.

Comtudo, a linda modista não era feliz. Sentia por vezes, um vago pungir de saudade, que não sabia explicar a si propria. Debalde procurava a causa d'esse soffrimento, invocando as imagens queridas que lhe haviam fugido da terra.

Não eram, seguramente, as saudades dos mortos que a torturavam. Doia-lhe o coração, porquê? Opprimia-a um indefinivel dasconforto, como que a pena de se ver assim isolada na terra.

Em um dos seus dias mais negros, madame Louise mandou-a chamar, desejando encarregal-a da confecção d'uns lenços em rendas de Inglaterra. Mimi pôz o chapeu sem olhar para o espelho. Os seus olhos pretos, sempre radiantes de alegria, estavam velados de lagrimas, e as covinhas graciosas das suas faces não se assignalavam, havia muito, ao som d'uma gargalhadacrystallina.

Passáva-lhe ás vezes pela idéa uma imagem de rapaz, que vira não sabia aonde. Elegante como um cigano, e fino como um *gentleman*, ostentava na lapella do *veston* um votão de rosa marechal Niel.

Logo que chegou ao *atelier*, a franceza pediu-lhe para ir a casa da viscondessinha D...., arranjar uma *robe de chambre*, que viera de Paris e carecia de emenda.

Madame só confiava no bom gosto de Mimi. Ao entrar n'esse *bouduir* de noiva, *enaté* de setim azul e rendas caras, Mimi ficou deslumbrada. Achava tudo tão lindo, sem pensar que uma das maiores bellezas que ali fulgiam, era a do seu rostinho d'um vivo e roseo oval parisiense, adoravelmente velado por uma nuvem finissima de tulle.

O seu pequenino chapeu redondo e a elegancia simples d'aquella *toilette* modesta, sobresaiam todas as opulencias.

A viscondessinha entrou vestida com a *robe de chambre* que tinha de provar.

O marido segui-a embebido nos seus encantos. Mimi curvou-se graciosamente, comprimentando. Mas, ao levantar os olhos, fez-se livida.

IV

Mezes depois Mimi seguia para Paris, levando com sigo, orphã tambem de mãe a sua protegida!

Feliz de quem sara as feridas do coração com o balsamo santo da caridade.

Margarida de Sequeira.

INFLUENCIA DA MULHER

Foi por causa de uma mulher de Thebas que por dez annos houve guerra entre thebanos e phoenses.

Por outra mulher exterminaram-se messenios e lacedemonios.

Causou Helena a guerra entre a Grecia e a Troya.

David, por amores com Bercebe, chorou dia e noite, viu retalhado o seu imperio, e succumbiu ás iras de seu filho Salomão.

Holofernes foi degolado por Judith.

O principe de Sachem é morto pelo irmão de Dina, a quem havia raptado.

Aman é assassinado em um banquete pela feroz Thamar.

Por causa da Lucrecia acabaram os reis em Roma.

Deu Virginia em terra com os decemviros.

Laodicéa, por ciumes, assassina Antiocho, rei da Sadyra.

Lucia envenena a seu marido Antonio.

Fredegonda mata o rei Childerico.

Ciumes de mulher dão fim ao imperio dos Gôdos.

Annibal, o invencivel, foi subjugado pelas mulheres.

Hercules, vencedor de hydras e de leões, ficou captivo aos pés de Omphale, rainha de Lydia.

Achilles, o heroe da Illiada, vestia-se de mulher só para estar com ellas nos soalheiros.

Sansão, o valente, ajoelhou perante Dalila.

Foi a pedido de Herodias, que Herodes mandou degolar a cabeça de S. João Baptista.

Salomão construiu 700 quartos para 700 moralistas, e pelos amores de sua irmã causou as desditas de David.

Nino, foi morto por ordem de Semiramis.

Marco Antonio antes de ser vendido por Octaveano, já o havia sido por Cleopatra.

Xantipa, mulher de Semates, foi a causa de todos os seus desgostos, contribuindo bastante para a sua morte.

Além d'estes ha muitos outros casos, que deixamos para outra occasião.

PARTE OFFICIAL

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 14

Varios despachos judiciaes.

Representações dos habitantes de Bragança, pedindo a prolongação da via ferrea desde a Foz do Tua até aquella cidade, e da Sociedade Martins Sarmento pedindo a conservação da collegiada de Guimarães, transformada em instituto de ensino livre.

Diario de 15

Publica-se a ordem do exercito.

Diario de 16

Annuncio e plano para o sorteio extraordinario dos titulos provisorios do emprestimo de 4 por cento de 1888.

Carta de lei ractificando o tratado de commercio e navegação com a Dinamarca.

Portaria approvando o orçamento das despezas para os melhoramentos do theatro de S. Carlos.

Contracto e condições para a navegação no rio Sado a respeito das carreiras a vapor entre Setubal e Alcacer do Sal.

---

giostomos, que nem vestigios, sequer, apresentam da existencia d'este orgão. A sua falta não indica, todavia, a nosso ver, que nos peixes que o possuem, desempenha um papel de somenos importancia, como querem muitos naturalistas. Nem a ausencia d'este orgão em certos peixes póde diminuir o valor das suas funcções n'aquelles a quem serve para um fim qualquer da existencia, nem a preponderancia por elle exercida nos peixes que o contam como a uma peça indispensavel da sua engrenagem animal, póde influir no merito ou demerito do systhema respiratorio ou locomotor d'aquelles que são desprovidos da bexiga natatoria. Nos que a têm, a bexiga natatoria é pela sua estructura anatomica, pela sua disposição, pelo fim a que se destina, um orgão da mais absoluta necessidade para a rotação regular do mechanismo animal.

Em muitas familias, esta bexiga constitue effectivamente um apparelho hydrostatico, encarregado de adaptar o pezo especifico do corpo do peixe ás exigencias da natação. Em outras, exerce as importantissimas funcções de pulmão, satisfazendo regularmente ás necessidades da hematose. Algumas especies ha tambem, entre as quaes a bexiga aerea desempenha as funcções de orgão accessorio do apparelho do ouvido.

A bexiga natatoria é formada exteriormente por uma tunica fibrosa, de um tecido delgado e brilhante, e por uma membrana mucosa interior, tapetada de um epithelium de fórma espheroidal. Da parte inferior sahe ordinariamente um tubo ou canal, que communica directamente com o exterior, passando pelo esophago, proximamente ao pharingeo.

Nem todas as especies, porém, conservam esta communicação até á edade adulta. Em algumas, o canal oblitera-se pouco depois da transição do estado embryonario para o de peixe, por effeito de uma operação dos canaes excretorios. A bexiga natatoria apresenta muitas vezes um systhema muscular propriamente seu, que funciona independentemente com uma notavel regularidade.

Foneroy, o primeiro naturalista que estudou a composição chimica do ar contido n'esta bexiga, affirma que é apenas constituido pelo gaz azote, combinado com o oxigenio, ou acido carbonico fraccionado em proporções muito variaveis. As observações ulteriores têm demonstrado que nem todos os individuos da mesma especie contém na bexiga natatoria um gaz composto de eguaes substancias, e que alguns exemplares da mesma familia e genero, cuja anatomia e cujos habitos são perfeitamente eguaes, que vivem no mesmo meio e respiram na mesma agoa, apresentam o gaz d'esta bexiga, composto de uma grande diversidade de substancias.

Vulgarmente, entre os pescadores da Ria e Costas do littoral do Districto d'Aveiro, a bexiga natatoria do peixe é conhecida pela designação vulgar de *albarda*. A do ruivo, que tem um feitio muito original, e um volume relativamente grande, é uma das partes mais deliciosas d'este peixe.

CAPITULO XX

Os peixes da Ria e Costas do littoral d'Aveiro

A Ria d'Aveiro é habitada por especies proprias, que se multiplicam, alimentam e vivem exclusivamente nas suas agoas; por quasi todos os peixes que frequentam a nossa costa; e ainda muitas vezes por algumas familias raras, que só occasionalmente visitam o interior do nosso porto maritimo, ou a facha do Oceano Atlantico, que constitue o littoral d'Aveiro. Podemos, por tanto, e para os effeitos descriptivos das especies que se encontram n'esta região hydrographica, dividir os peixes em tres cathegorias geraes: *peixes sedentarios*, *emigradores*, e *de arribação*.

A Ria d'Aveiro occupa uma área de quarenta e cinco kilometros. A sua extensão; a espantosa vegetação que tapeta o leito dos canaes, dos esteiros, e dos talwegs; a excellente qualidade das suas agoas, recebidas directamente do mar; a quantidade infinita de pequenos peixes que a povoam, e que servem de sustento ás especies adultas; todas estas circumstancias concorrem poderosissimamente para tornar a Ria d'Aveiro um estuario abundante de preciosas familias, rico de condições naturaes e proprio para um centro productor de primeira ordem. Infelizmente, porém, as especies vão rareando por uma fórma assustadora, na razão directa da barbaria com que se exploram as agoas e dos abusos insolitos que se praticam todos os dias n'essa exploração odiosissima.

D'ella fallaremos em occasião opportuna, se bem que nunca nos cancemos de assignalar o protesto da nossa indignação contra umas praticas tão abusivas.

Vamos fazer uma ligeira descripção, muito resumida e muito generica de todas as especies que se encontram na Ria e nas costas do districto d'Aveiro. Ao lado das designações vulgares por que são conhecidas n'esta região, indicaremos os seus synonimos em alguns dos outros paizes da Europa, cujas agoas frequentam tambem. Generalisar o conhecimento dos peixes, e vulgarisar os nomes que os distinguem entre o maior numero de povos, affigura-se-nos uma necessidade, a que desejamos corresponder nos limites das nossas forças. Adoptamos a ordem alphabetica n'esta descripção, para que se torne mais facil, mais rapido e mais pratico encontrar, n'uma dada occasião, a especie que se deseja conhecer.

Alguns peixes têm dois, tres e mais nomes por que são geralmente conhecidos. Collocal-os-hemos em seguida áquelle que principiar pelas primeiras letras do alphabeto, dispensando-nos de repetir o segundo, terceiro ou quarto no logar que a estes competir. Seria uma repetição fastidiosa, que nem por isso tornaria mais claro o nosso trabalho, e que viria tirar-nos espaço, que na verdade nos não sobra.

Feitas estas declarações prévias, indispensaveis como prevenção aos criticos meticulosos, começaremos por descrever uma especie vulgarissima, que não é natural da Ria, mas que nos mezes de dezembro a março a povóa com muita frequencia.

1.º

Agulha; maribonbo:

Esox belone, Linneu, *Systema naturæ per regna tria naturæ, secundum classes, ordines, genera, species*, pag. 517, vol. I.—Bonaparte, *Iconographia della Fauna italica per le quattro classi degli Animali vertebrati*, pag. 175—*Lacèpéde, Histoire Naturelle des Poissons*, pag. 366, vol. XI—Risso, *Histoire Naturelle*, pag. 443.—Rosenthal, *Ichthystomische Tafeln*, est. 8.—Belone vulgaris, Selys Longchamps, *Faune belge*, pag. 244—Schlegel, *Natuurlijke Historie van Nederland*, pag. 156—Günther, *Catalogue of the Acanthopterygian Fishes in the collection of British Museum*, pag. 254, vol. VI—Marcotto, *Les animaux vertébrès de l'arrondissement d'Abbeville*, pag. 436—Cuvier e Valenciennes, *Histoire Naturelle des Poissons*, pag. 399, vol. XVIII—Hemiramphus europæus, Couch, *A History of the Fishes of the British Islands*, pag. 146, vol. IV—Yassell, *A History of the British Fishes*, pag 469, vol. I.—Belone rostrata, Faber, *Naturgeschichte der Fische Islands*, pag. 152.

Nomes vulgares—*Agulha*; *maribombo*; Aveiro. *Hornhecht*; *nadelfisc*; *nadelhecht*; Allemanha. *Gallien*; Brest. *Hornfisk*; *horn-gine*; Dinamarca- *Guardfish*; Escocia. *Orphie com mune*; *aiguillete*; França. *Agulja pescado*; *aguilla*; *paladar*; *corcito*; Hespanha. *Geepvisch*; *Hollanda*. *Gar-fish*; *gar-pike*; *horn-fish*; *sea-pike*; *gorebille*; *sea needle*; *makerel-guide*; *longue-nose*; *grennbone*; Inglaterra. *Horn-igel*; Irlanda. *Aguglia*; *accicula*; *angusigula*; Italia. *Nebbe-Sild*; *horn give*, Noruega. *Horngadda*; *naabgiádda*; Suecia. *Anguilleinc*; Vannes.

O corpo da *agulha* é anguilliforme, allongado, deprimido nos flancos e achatado no ventre. O prolongamento dos intermaxillares fórma a especie de bico pelo qual termina o focinho d'este peixe. Este bico mede aproximadamente uma quinta parte do comprimento total do corpo até á raiz da cauda e sustenta as suas maxillas, abundantemente guarnecidas de dentes finos e pequenissimos. A maxilla superior é mais curta que a inferior. A cabeça da *agulha* corresponde á terça parte da extensão total do corpo, medindo 0^{m},033 d'altura, por 0^{m},165 de comprimento, nos individuos adultos.

Este peixe apresenta doze raios branchiostegeos. O opercular, que fórma por si só uma lamina escamosa mas delgada, é muito desenvolvido. O pre-operculo e o inter-operculo têm pequenas dimensões. A cobertura exterior do corpo é constituida por pequenas escamas muito delgadas, que se deslocam facilmente, apesar da sua apparente adherencia, atravessadas por um canal que termina em abertura obliqua na parte exterior.

A bexiga natatoria da *agulha* desempenha funcções de altissima importancia no seu organismo. Tem uma constituição simples, sem lobulos, mas é sempre muito desenvolvida. Ao contrario do que succede com outras especies, a bexiga natatoria da *agulha* apresenta-se completamente desprovida de communicação directa ou indirecta com o canal digestivo, e adhere muito estreitamente aos rins.

A lingoa d'este peixe è bastante extensa, larga, concava, não adherente á maxilla e opera livremente alguns movimentos.

As espinhas têm uma côr verde, clara, bem como toda a columna vertebral.

A região anterior do vomer apresenta-se guarnecida de uma longa fila de dentes, de fórma conica, sustentados por uma placa oval, cuja extensão é quasi egual ao diametro do olho e ao espaço inter-orbitario.

A iris d'este peixe é prateada.

As barbatanas peitoraes são muito pouco desenvolvidas e sustentadas por doze raios, que diminuem gradualmente d'altura. Têm approximadamente 0^{m},037 de comprimento. As ventraes apresentam a fórma triangular e têm apenas seis raios. A dorsal é sustentada por dezoito raios, dos quaes os dois primeiros são mais compridos e alongados. Mede, quasi sempre, nos individuos adultos, 0^{m},023 d'altura por 0^{m},071 de compri-

CORREIO DE LISBOA

18 DE MAIO DE 1888.

O que se passou nas sessões de terça e quarta-feira só vendo-se. Conviria que os circulos que mandaram ao parlamento uns certos homens presenceassem o seu procedimento para se desenganarem do mal que fizeram ao paiz, deputando-os. Aquillo só vendo-se, repito, e por que rebaixa o systema tocar mais profundamente no assumpto, narrando-o, permittam-me os leitores que me abstenha de o fazer.

Os factos que se déram, porém, obrigaram o governo a ir ao paço e a expôr a el-rei o estado das coisas. Do que se passou entre Sua Magestade e o sr. presidente do conselho resulta poder-lhe affirmar que a corôa dará ao gabinete progressista todos os meios de que possa precizar para acabar por uma vez com as difficuldades que se oppõem á marcha regular dos negocios publicos. O governo pois tem força e vae proval-o.

A' sessão de hoje presidiu o sr. Rodrigues de Carvalho e tudo correu mansamente, acceitando o sr. Lopo Vaz, por parte da opposição serpacea, a proposta do sr. Beirão, e terminando assim o conflicto. E' de crer porém—porque a opposição dita não póde viver sem desordem—que novos conflictos se darão que provem mais uma vez que o gabinete não póde governar com esta camara. E' indispensavel pôr fóra do templo os homens que o enodoam, e o paiz ha-de fazel-o.

A reunião da maioria foi na quinta-feira imponentissima. Nenhum deputado progressista faltou alli, e não faltou nenhum, porque não ha n'esta agremiação quem falte ao seu dever, quando as circumstancias o exigem.

Um publicista distincto escreveu ha pouco no jornal que dirige—que nunca a dictadura foi tão justificada como depois do que se passou na terça e quarta-feira no parlamento. D'esta opinião é toda a gente sensata. Venha a dictadura e já, decrete-se a reforma da lei eleitoral—fonte exclusiva de todo o mal que se soffre, e decretem-se assim todas as medidas de que o governo e o paiz carecem, e acabe-se por uma vez com esta ordem de cousas que a todos deshonram. O parlamento não póde ser o que está sendo—uma taberna de caco.

—No ultimo dia de sessão tumultuosa, o sr. Francisco de Campos, que é reconhecidamente um caracter respeitavel, recebeu da maioria as mais significativas provas de consideração, pois que toda ella, sem excepção d'um só de seus membros presentes, o acompanhou até á saída do edificio e até que s. ex.ª entrou no carro. O facto praticado pelos desordeiros da camara tem offendido toda a gente. O illustre vice-presidente tem tido sempre a sua habitação repleta de amigos e de pessoas mesmo indifferentes á politica, testemunhando ao honrado homem publico quanto sentem o desgosto por que passou.

No desacato praticado contra as inoffensivas carteiras, os energumenos *parlamentares* não pouparam as que pertenciam aos deputados republicanos srs. Consiglieri e Elias Garcia—que soffreram a perda de papeis importantes que alli tinham guardados, pois que a tinta que estava nos tinteiros, caindo sobre elles, os inutilisou a todos. Importa dizer que nenhum d'aquelles cavalheiros tomou parte no conflicto, pois que sairam logo envergonhados do que se passava.

A estes extremos foram os serpacios levados pela convicção em que estavam de que o poder moderador não dá ao gabinete os meios de governar: dá-lhos todos, porque El-Rei é o primeiro a reconhecer que este estado de cousas é impossivel de sustentar. Origem de tudo é a lei eleitoral—é a tal representação das minorias, disposição que me não peza a consciencia de ter approvado, porque a condemnei sempre. Com tal systema não ha governo possivel nem administração possivel. São empyrismos que cabem muito bem nas cabeças dos nossos theoricos, mas que os praticos não podem acceitar, porque o mais simples bom senso, em administração publica, os repelle.

— A *regie*, a lei do tabaco, é finalmente lei do Estado. Embora isso peze aos serpacios, o projecto passou na camara alta e vae ser posta em execução.

— Os fundos publicos sobem constantemente. As ultimas cotações de Londres dão-lhe já o preço de 61 3|4 proximos a 62. Isto significa o credito do actual gabinete e responde a todas as trapalhices da opposição.

— Entre os srs. ministro dos estrangeiros do Brazil e ministro dos estrangeiros sr. Barros Gomes, foram trocados os seguintes telegrammas. Do ministro brazileiro:

«Participo que foi approvado o projecto do governo extinguindo a escravidão no Brazil, e que a princeza regente sanccionou essa lei em data de 13.»

O sr. Barros Gomes respondeu:

«Em nome do governo portuguez e da nação felicito os poderes publicos brazileiros e o Brazil pela generosa resolução que me é communicada, e faço votos pela grandeza e prosperidade do imperio e saudo o povo irmão ao qual nos prendem a communidade de raça, de lingua e de tradições.»

— O rei Oscar, acompanhado pelos srs. duques de Bragança e pelo senhor infante D. Affonso e respectivas comitivas, foi a Cintra na quarta-feira, onde almoçaram no palacio real, presidindo ao almoço a princeza D. Amelia. O rei Oscar sentiu que não podessem acompanhal-o S. M. el-rei D. Luiz e a rainha. O almoço foi servido na sala das Pêgas. Depois foram ver o palacio da Pena e suas dependencias, ficando o rei da Suecia admirado da posição d'aquella opulenta vivenda e dos panoramas que a defrontam.

O rei Oscar offereceu as insignias da gran-cruz e commenda da Ordem de Saint-Olaf ao sr. presidente do conselho, e a gran-cruz da Ordem da Estrella Polar ao sr. ministro dos estrangeiros, entregando-as por sua mão. O rei da Suecia almoçou hontem no paço com el-rei D. Luiz, com o qual conversou durante muito tempo, demonstrando a sua gratidão por todos os obsequios recebidos e a impressão agradavel que elles farão no seu paiz. Depois do jantar, a rainha e el-rei acompanharam até á sahida o rei Oscar, sendo a despedida muito affectuosa e observando-se n'essa occasião todo o ceremonial usado na côrte. O rei da Suecia despediu-se de S. M. a rainha commovido.

— Acaba de ser condemnado, em audiencia correccional do 2.º districto criminal, a dois mezes de prisão irremivel, um mez remivel a 500 réis por dia, multa e custas do processo, José Garcia de Lima, na qualidade de editor responsavel d'um torpe e obsceno papel que se andava ahi a apregoar pela cidade e de que ainda hontem foi aprehendido pela policia um novo numero. O réu appellou da sentença creio que infrutiferamente, dando fiança para esperar em liberdade a decisão do recurso. Este individuo além do papelucho, porque foi condemnado, é tambem editor responsavel dos seguintes periodicos: *O Caustico*, *Correio do Povo*, *Espectro*, *Gazeta de Noticias*, *O Grillo*, *Monarchia Portugueza*, *Noticias da Noite*, *Pim*, *Pam*, *Pum*, *A Vigilia*, *A Voz do Paiz*. E' um verdadeiro cumulo, diz um auctorisado jornal d'aqui, e com razão. Importa á moralidade publica e á honra de todos, enfrear por uma vez os discolos da imprensa. O que se está passando em todo o paiz com os desmandos d'uma grande parte d'ella, é plenamente impossivel por vergonhoso.

— O conselho administrativo do 10 de cavallaria vae tomar conta da capella de Sá, que até agora tem estado na posse do ex.mo prelado da diocese. Acaba de determinar-se isso para seguimento da obra.

— O sr. capitão tenente da armada Manuel Luiz Mendes Leite requereu a sua reforma e conseguiu-a: está reformado.

— Falleceu aqui o sr. conde da Fonte Nova, general de infanteria e par do reino.

— Falleceu tambem o sr. Manuel José Machado, grande capitalista.

— Foi promovido a 2.º official do governo civil de Coimbra o amanuense sr. José Julio de Sá.

— Houve temporal desfeito no Tejo, afundando-se algumas fragatas.

— Foi apresentado parocho na freguezia d'Ul o sr. Manuel Martins da Silva; e o sr. José Joaquim Ferreira da Couto de Cacujães, ambas n'esse districto.

— São muito satisfactorias as noticias que se recebem tanto do imperador do Brazil como do imperador da Allemanha. Suas magestades vão triumphando da doença.

Y.

—

A' ultima hora.—Como lhe disse em telegramma, foi apresentado na sessão de hoje o parecer da commissão approvando o projecto do sr. deputado por Ovar, que estabelece a remissão por 50$000 reis para os mancebos recrutados em 1887. Este projecto é votado pela opposição e é de crer por isso que dentro de poucos dias seja lei do Estado.

— O sr. Arroyo acaba de declarar que se despede do partido regenerador, em virtude de acontecimentos puramente politicos. E' significativo.

— O sr. Francisco de Campos apresentou a sua renuncia á cadeira de deputado. A camara porém não lh'a acceitou, procedendo assim justa e nobremente. O sr. Lopo Vaz deu-lhe as mais plenas satisfações.

Os deputados republicanos e os da Esquerda Dinastica declararam, que não tendo tomado parte nos disturbios das ultimas sessões não tinham motivo para dar satisfações—acto de que o seu procedimento os isemptava.

— Vae grande desordem nas fileiras serpaceas. Parece fóra de duvida que este grupo, pequeno como é já, vae ainda sub-dividir-se. O procedimento do sr. Arroyo é significativo. Este prefere a tudo as arruaças e a desordem e sacrifica tudo a este principio. Fóra da agrupação em que esteve filiado, para onde irá agora?! O futuro o dirá, mas os precedentes não o recommendam para a acceitação em qualquer grupo, porque todos o regeitam.

— Diz-se que com o sr. Arroyo irão os srs. Ferreira d'Almeida, Hintz Ribeiro, Serpa Pinto, Avellar e Souza e Silva. Em todo o caso o que é positivo é que Serpacios e Hintzacios estão inteiramente separados ou extinctos, o que é mais corrente. Diz-se mais, que aquelle grupo passará para o Porto-Franco do sr. Vaz Preto.

— Descobriu-se na alfandega um novo roubo—uma porção de endossos falsificados d'uma porção importante de fazenda.

Y.

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

CAFÉ MOIDO ESPECIAL

DE

JOAQUIM GONÇALVES COSTA

SUCCESSOR DE FERREIRA & C.ª

104—RUA NOVA DO CARMO—106

LISBOA

JOAQUIM GONÇALVES COSTA, acaba de estabelecer n'esta cidade, a venda do seu café moido, em pacotes de 250 e 500 grammas, que em Lisboa, Porto, e outras cidades, tem tido uma acceitação extraordinaria.

A especialidade d'este café, não consiste sómente no magnifico paladar que possue, mas tambem na economia que offerece; porque, empregando-se *uma terça parte menos*, que d'outra qualquer qualidade, obtem-se um café forte e saborosissimo.

Tão excellente resultado é devido ao conjunto de cafés de diversas procedencias e das melhores qualidades.

PREÇO

Pacotes de 500 grammas..... 360 reis
Pacotes de 250 grammas..... 180 reis

A' venda, *exclusivamente*, no estabelecimento de

JOSÉ DOS SANTOS GAMELLAS & FILHOS

33—PRAÇA DO COMMERCIO—35

AVEIRO

CARNE, FERRO e QUINA

O mais fortificante dos **Alimentos** alliado aos **Tonicos** mais reparadores.

VINHO FERRUGINOSO AROUD

EXTRAHIDO DE TODOS OS PRINCIPIOS SOLUVEIS DA CARNE

CARNE. FERRO e QUINA! Dez annos de exito constante e as affirmações das mais altas sumidades da sciencia medica, provam que a associação da **Carne**, do **Ferro** e da **Quina**, constitue o mais energico reparador até hoje conhecido para curar: a *Chlorose*, a *Anemia*, a *Menstruação difficil*, a *Pobreza* e a *Alteração do sangue*, o *Rachitismo*, as *Affecções escrofulosas* etc. etc. O **Vinho Ferruginoso Aroud** é, com effeito, o unico que reune tudo que tonifica e fortifica os orgãos, regularisa e augmenta consideravelmente as forças ou restitue o *Vigor* e pureza do sangue empobrecido, a *Cor* e a *Energia vital*.

Venda por grosso, em Paris, na Pharm.ª de J. FERRÉ, r. Richelieu, 102 Successor de AROUD

ESTA IGUALMENTE A VENDA EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS DO ESTRANGEIRO.

EXIGIR o nome e a assignatura AROUD

DIRECÇÃO

DAS

OBRAS PUBLICAS D'AVEIRO

EMPREITADAS PARCIAES

NO dia 20 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na secretaria da 3.ª secção em Luso, ha-de proceder-se á arrematação do fornecimento de alvenaria, cal e areia, e de empreitadas parciaes de pavimento das estradas n.os 35, 35-A e Ramal para a matta do Bussaco.

GARGANTA

VOZ e BOCCA

PASTILHAS DE DETHAN

Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções da Voz, Inflammações da Bocca, Effeitos perniciosos do Mercurio, Irritação *causada pelo fumo*, e particularmente aos Snrs. PREGADORES, PROFESSORES, e CANTORES para lhes facilitar a emissão da voz.

PREÇO: 600 REIS.

Exigir em o rotulo a firma Adh. DETHAN, Phen em PARIS.

INJECÇÃO RAQUIN

DE COPAHIBATO DE SODA

Não causa nem irritação nem dôr e não mancha a roupa. Empregada só ou juntamente com as Capsulas de Raquin (*approvadas pela Academia de Medicina* de Paris) cura em muito pouco tempo as gonorrheas mais intensas. Muito util tambem como *preservativo*.

Exija-se a assignatura de RAQUIN.

DEPOSITOS: FUMOUZE-ALBESPEYRES

78, Faubourg Saint-Denis, Paris,

E em todas as boas pharmacias do estrangeiro.

ARREMATAÇÃO

PELO Juizo de Direito da Comarca de Aveiro e cartorio do escrivão Dias da Silva, vae á praça no dia 3 do proximo mez de junho por 11 horas da manhã, junto á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, e em virtude da deliberação do conselho de familia no inventario a que se procede por obito de Antonio de Jesus, de Ilhavo:

Uma morada de cazas sitas na rua de Camões, da freguezia de Ilhavo, no valor de 220$000 reis, predio pertencente ao mesmo cazal inventariado, indo á praça para pagamento de dividas.

Pelo presente ficam citados todos os credores do cazal para assistirem á arrematação.

Aveiro, 12 de maio de 1888.

O Escrivão interino

Antonio Dias da Silva.

Verifiquei—*Castello Branco.*

SAUDE A TODOS Medicina com purgantes, sem despezas, com o uso da diliciosa farinha de *Saude*,

REVALESCIÉRE

DU BARRY, DE LONDRES

40 annos de invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispepsias), gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargos na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tosse, asthma, alta de restauração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetis, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do halito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa do cerebro e do sangue: 100:000 curas, entre as quaes se contam a de S. S. o Papa Pio IX, de S. M. o Imperador da Russia, do duque de Pluskow, das ex.mas sr.as marqueza de Brahan, duqueza de Castlestuart, dos ex.mos srs. lord Stuart de Decies, par de Inglaterra, o doutor e professor Wurzer, o professor o doutor Benecke, etc., etc.

N.º 49:842: M.me Marie Joly, de cincoenta annos de constipação, indigestão, nervose, nesminlas, asthma, tosse, flatos, espasmos e nauseas.—N.º 46:270: M. Roberts, de uma constipação pulmonar, com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos. —N.º 46:210: O doutor em medicina Martin, d'uma gastralgia e irritação de estomago, que o faziam vomitar 15 a 18 vezes por dia, durante oito annos.—N.º 46;218: o coronel Watson, de gotta, nevralgia e constipação obstinada.—N.º 18:744: O doutor em medicina Shorland, de uma hydropisia e coustipação.—N.º 49:522: M. Baldwin, completa prostração, paralysia de membros, em consequencia de excessos da mocidade.

Cura n.º 80:416: O sr. doutor Benecke, professor de medicina na Universidade, refere-se da maneira seguinte á clinica de Berlim, em 8 de abril de 1872:

«Nunca esquecerei que devo a vida de um de meus filhos á *Revalesciére du Barry*.

«A creança, na idade de quatro mezes, soffria, sem causa apparente, uma atrophia completa, com continuos vomitos, que resistiam a todos os tratamentos da sciencia medica. A *Revalesciére* restabeleceu-lhe completamente a saude em seis semanas.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.

Preços fixos da venda em toda a peninsula.—Em caixas de folha de lata, de 1|4 kilo, 500 reis; de 1|2 kilo, 800 reis; de 1 kilo, 1$400 reis; de 2 1|2 kilos, 3$200 reis; de 6 kilos, 6$000 reis.

O melhor chocolate para a saude é o *Revalesciére Chocolatada*; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás creanças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar; os preços são os mesmos da *Revalesciére*.

DU BARRY & C.ª LIMITED—8, rue Castiglione, Paris; 77, Regent Street.—Londres.

Depositos—Em Aveiro: F. E. da Luz e Costa, pharmacia.

No Porto: Cassels & C.ª, 127, rua de Nousinho da Silveira.

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

NUMERO TELEPHONICO 168

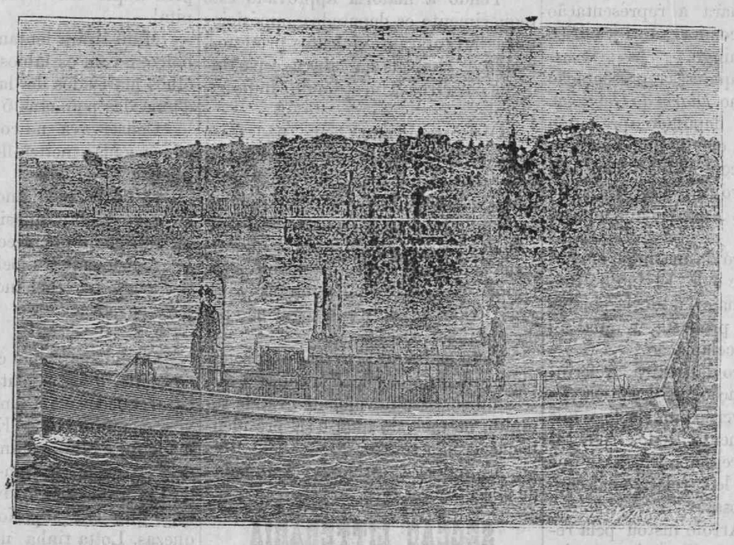
CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS

CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO

CONSTRUÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS

CONSTRUCÇÃO DE COFRES Á PROVADEFOGO

CONSTRUCÇÃO DE CALDEIRAS



LANCHA de ferro a vapor, construida em 1883 nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para serviço de reboques no Pará.

A EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarroga-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores, como nas provincias, ultramar, ilhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como, *telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, machinas a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, veios, rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.*

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilicitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a Empreza um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 o 21, ao Aterro, onde se encontram amostras e padrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e ondese tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Industrial Portugueza, Santo Amaro—LISBOA.

INJECTION BROU

Hygienica, infallivel e preservativa, a unica que cura, sem nada juntar-lhe, os corrimentos antigos ou recentes.

Encontra-se nas principaes Pharmacias do Universo, em Paris, em casa de J. FERRÉ, Pharmaceutico, Rua Richelieu, 102, Successor de M. BROU.

PAPIER WLINSI Remedio soberano paraa cura rapida das *affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamentos, defluxo, rheumatismos, dores, etc.*; 20 annos de maior successo attestam a efficacia d'este excellente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Pariz.

Deposito das pharmacias.—Em todas; Pariz, rue de Seine, 31.

200,000 Doentes curados de DEFLUXOS, TOSSE INSOMNIA, CRISES NERVOSAS PELO XAROPE do Dr FORGET Em todas as Pharmacias do Universo Exija-se o endereço ao lado

36 Rue Vivienne CHABLE PARIS

300,000 Doentes curados de GONORRHÉA, FLORES brancas, PERDAS SEMINAES, DEBILIDADE, ESGOTAMENTO, etc., etc. PELO CITRATO DE FERRO CHABLE Em todas as boas Pharmacias Exija-se o endereço ao lado

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

A COMPANHIA FABRIL SINGER

Acaba de fazer uma grande baixa de preços nas suas tão populares e acreditadas

MACHINAS PARA COSER

DEVIDO AO GRANDE AUGMENTO DE FABRICAÇÃO QUE TEM TIDO

Além das 5 fabricas que já possuia, estabeleceu ultimamente uma grande fabrica em Kilbowie e que todas reunidas fabricam para cima de

TRINTA MIL MACHINAS SEMANAES

Peçam o novo catalogo que se ha publicado

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES

75-Rua de José Estevão-79

AVEIRO

A PRESTAÇÕES

DE

500 RÉIS SEMANAES

A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

Chamamos a attenção para a nossa machina de

LANÇADEIRA OSCILLANTE

A melhor que tem apparecido até hoje.
Não tem rival.
E' a rainha das machinas.
As machinas SINGER são as que tem obtido os primeiros premios em todas as exposições.

GARANTIA SOLIDA E POSITIVA

COMPANHIA FABRIL SINGER

75-Rua de José Estevão-79

AVEIRO

CONTRA A TOSSE

Auctorisada pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

XAROPE PEITORAL JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Phormacia-Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmachia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

CONTRA A DEBILIDADE

Auctorisado pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro

FARINHA PEITORAL FERUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO & P.ª, unica legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita o modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados de qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia-Franco & Filhos, em Belem. Pacote 200 reis, e pelo correio 220 reis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de julho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinalde Ribeiro Junior.

As pessôas que conhecem as PILULAS DO DOUTOR DEHAUT DE PARIS *não hesitam em purgar-se quando precisão. Não receiam fastio nem fadiga, porque ao contrario dos outros purgativos, este só obra bem quando é tomado com bons alimentos e bebidas fortificantes, como Vinho, Café, Chá. Quem se purga com estas pilulas póde escolher para tomal-as, a hora e refeição que mais che convier conforme suas occupações. A fadiga do purgativo sendo annullada pelo effeito da bra alimentação, si se decide facilmente a recomeçar tantas vezes quanto for necessario.* 5 fr. e 2 fr. 50

MUDANÇA DE RESIDENCIA

EGBERTO de Magalhães Mesquita e Maria Luiza Monteiro de Mesquita offerecem ás pessoas das suas relações a sua nova residencia na Praça do Peixe.

EXPOSIÇÃO PECUARIA DE LISBOA EM JUNHO DE 1888

DIRECÇÃO GERAL DE AGRICULTURA

Todos os lavradores, creadores e propaietarios de animaes que pretenderem exhibir seus gados na exposição pecuaria de Lisboa, que deve inaugurar-se no dia 10 de junho proximo, terão, para esses gados e para os tratadores ou conductores indispensaveis para os acompanharem, transporte gratuito em todas as linhas ferreas nacionaes.

Aos mesmos conductores ou tratadores será abonado, se os concorrentes assim o exigirem, o salario de 500 reis diarios, durante o transporte dos animaes e pelo tempo que se demorarem em serviço na exposição.

Os competentes para assignarem as requisições para o transporte dos gados e respectivo pessoal são os intendentes e vice-intendentes de pecuaria.

Previnem-se, portanto, todos os possuidores de gado, que desejarem apresental-o n'aquelle certamen, que se dirijam, com a devida antecedencia, áquelles funccionarios, para que elles requisitem das direcções dos caminhos de ferro os transportes necessarios, prestem todos os esclarecimentos e adoptem as precisas providencias para que haja a maior facilidade na concorrencia dos gados á dita exposição.

Direcção Geral de Agricultura, em 14 de maio de 1888.

O conselheiro director geral,

Elvino de Brito.

FLOR DE MYOSOTES

ROMANCE ORIGINAL

Por Alberto Pimentel

Bibliotheca do Povo e das Escolas

Cada volume 50 reis

NUMERO 150

OS BALÕES EM PORTUGAL

POR

JOAO MARIA JALLES

(capitão de artilheria)

David Corazzi, Editor.—Empreza Horas Romanticas, 40 a 52, Rua da Atalaya, —Lisboa.

COLLECÇÃO DOS ACCORDÃOS

DO

SUPREMO TRIBUNAL ADMINISTRATIVO

Proferidos sobre a materia contenciosa desdes a sua organisação (9 de julho de 1870) até 31 de dezembro de 1883, copiados na integra da Legislação Official e coordenados alphabeticamente

POR

Miguel da Costa Trindade

Amanuense do Governo Civil de Leiria

Estão publicados 3 volumes que conteem: e Decreto de 9 de junho de 1870 pelo qual foi separado o Conselho d'Estado Politico do Conselho d'Estado Administrativo, ficando este a denominar-se Supremo Tribunal Administrativo; o relatorio apresentado pelos ministros e secretarios d'Estado que motivou aquelle Decreto; e todas as resoluções proferidas sobre;—Accordãos—Acções—Actas—Açudes—Aforamentos—Alcances—Alheação—Alfandegas—Alinhamentos—Arrematações—Arvores—Assembleias—Audiencias—Baldios—Boticarios—Brazões—Camaras Capellas—Carnes (fornecimentos)—Celleiros communs—Cemiterios—Companhias—Compascuo—Conflictos—Contas—Contractos—e Contribuição industrial.

A parte que respeita á contribuição industrial é sem duvida uma das, mais importantes d'esta collecção por que n ella se acham resolvidas as muitas e differentes interpretações a que dão logar as leis e regulamentos respectivos, não só sobre o lançamento d'esta contribuição, como sobre a formação de matrizes, classificação das industrias, mudança de umas classes para outras, omnissão de inscripção, organisação e attribuições dos gremios, attribuições das camaras municipaes, juntas dos repartidores, escrivães de fazenda, tribunaes e funccionarios superiores; maneira de interpôr os recursos ordinarios e extraordinarios, informações colhidas, validade de attestados e declarações, provas, prasos, annullações e muitos outros accidentes que se dão n'este ramo de serviço publico e que occasionam a infenidade de reclamações e recursos que constantemente sobem ás instancias superiores, interpostos por contribuintes ou pelos funccionarios que a isso são obrigados por lei.

Não obstante os accordãos se acharem coordenados alphabeticamente de fórma que de prompto se encontram todas as resoluções que tenham sido proferidas em recursos sobre certo e determinado assumpto, ainda cada volume é precedido de um desenvolvido indice alphabetico não só dos negocios de que trata cada uma das resoluções, tambem das doutrinas expendidas nos respectivos considerandos.

Preço dos 3 volumes 2$150 reis, franco de porte.

A' venda: na redacção do *Districto de Leiria*, Leiria; no Porto, Livraria Internacional de Ernesto Chardron; Lisboa, livraria do sr. Joaquim José Bordallo, travessa da Victoria; e em outras das principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS

Preço de assignatura

Um anno..... 4$200
Seis mezes..... 2$100
Numero avulso..... 200

Assigna-se na livraria de E. Chardron—Lugan & Geneliox successores Porto.

METHODO JOÃO DE DEUS

A direcção da *Associação das escolas moveis pelo methodo João de Deus* roga aos srs. professores, professoras e mais pessoas habilitadas no dito methodo pelo proprio auctor e tambem pelos professores das *Escolas moveis* a fineza de communicarem a esta direcção—Largo do Terreiro do Trigo n.º 9—com a possivel brevidade e em bilhete postal, os seus nomes, residencia e data dos respectivos diplomas.

OS ANTROS DE PARIS

ULTIMA PRODUCÇÃO

DE

XAVIER DE MONTÉPIN

Romance em 5 volumes, illustrado com 15 cromo-litographias, aguareladas por Manuel de Macedo e executadas na litographia Guedes.

Traducção de A. M. da Cunha e Sá

10 reis cada folha—10 reis cada cromo—20 reis cada capa habilmente colorida. Lisboa 60 reis por semana, pagos no acto da entrega. Provincias, 120 reis, de duas semanas, pagos adiantadamente. Assigna-se na casa editora David Corazzi, rua da Atalaya, 42—Lisboa.

A FATEIXA

Publicação mensal sobre coisas... portuguezas. Um volume de 180 paginas collaborado por escriptores distinctos, 200 reis. Deposito na livraria de Barros & Filha, rua do Almada, 104 a 114, Porto

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE

Largo da Vera-Cruz

AVEIRO